



CONAMPE REVISTA

Edição: Março/2021 - Nº 1
Sistema Conampe - Associativismo 4.0 - Apoio: Sebrae

História, conquistas e desafios





No dia 27 de novembro de 2020 a Confederação Nacional das Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais, (Conampe), completou 35 anos da sua fundação, ocorrida em 1985, em Brasília, em sala da Câmara dos Deputados.

Nossa missão é representar e defender as microempresas, os MEIs e as pequenas empresas.

Em 2020, nossas lideranças, diretores e dirigentes das entidades do sistema, se uniram como nunca, mesmo diante de toda a crise gerada pela pandemia da covid-19.

Inovamos, aprendemos e expandimos nossos projetos para todo o País, com o programa Associativismo 4.0 para Acesso a Mercados.

Foram 35 anos de muitas lutas, conquistas e desafios. Não será diferente em 2021. Tempo que exigirá mais união, mais trabalho e resiliência coletiva!

QUEM SOMOS



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E
EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

A Conampe atua como um sistema nacional, reunindo entidades de representação das microempresas, pequenas empresas, MEIs e artesãos, seus dirigentes e líderes. A Confederação representa e defende os interesses dessas empresas e suas entidades, em todo o país.

Micro e Pequenas Empresas em números no Brasil

30% do PIB

55% dos empregos com carteira assinada

44% dos salários pagos

80% dos primeiros empregos

7.500.119 MPEs (Sebrae)

MEIs em números no Brasil

11.292.384 MEIs (Ministério da Economia)

2.663.309 novos MEIs, em 2020

MPEs e MEIs são 89,93% das empresas do País

Dados do Ministério da Economia, Mapa de Empresas, Simples Nacional e Sebrae, reunidos pelo economista Carlos Magno Bittencourt, consultor da Conampe e membro do Conselho Federal de Economia.

História

A história da Conampe começa nos anos 1970, com o surgimento das primeiras entidades representativas das micro e pequenas empresas.

Em 27 de novembro de 1985, a Conampe foi constituída.

Liderou a criação do Movimento Nacional da Micro e Pequena Empresa, instituído em 25 de agosto de 1992.

Nas décadas seguintes, a atuação se intensificou, com muitas conquistas. Em 2019, a Conampe iniciou o programa "Associativismo 4.0 para Acesso a Mercados" e vem ampliando, sobremaneira, a sua atuação digital, em sintonia com os novos desafios das empresas e organizações.

Em 2020, atuou junto ao Congresso Nacional, ao Ministério da Economia e Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte buscando políticas públicas para apoio aos pequenos negócios, muito atingidos pela desaceleração econômica provocada pelo combate à pandemia.

Mais crédito e acesso efetivo das empresas a ele é uma das bandeiras da Confederação, que continuará em 2021.

Nossa missão

Representar e defender as microempresas, as pequenas empresas, os empreendedores individuais (MEIs) e artesãos, em todo o país, propondo medidas, ações e políticas públicas que criem **ambientes favorecidos, diferenciados e simplificados** aos pequenos negócios.

No que acreditamos

Acreditamos que o associativismo é caminho seguro para o fortalecimento das entidades e a sua atuação em defesa das microempresas e demais empresas do segmento.

Programa Associativismo 4.0

Programa em desenvolvimento, desde 2019, com as seguintes áreas de atuação:

- Vendas pela Internet (Acesso a Mercados)
- Comércio Internacional (Internacionalização)
- Atendimento à MEIs (Online e Presencial)
- Desenvolvimento de Líderes (Líderes Conampe)

Participe, conheça a Conampe, faça parte do nosso sistema.

Estamos avançando muito na representatividade dos pequenos negócios.

Temos um lugar para você, a sua entidade e a sua empresa nesta história e trajetória de lutas e conquistas.

Acompanhe e fale com a Conampe:

-  conampe.org.br
-  [instagram.com/conampe2](https://www.instagram.com/conampe2)
-  [facebook.com/sistemaconampe](https://www.facebook.com/sistemaconampe)
-  twitter.com/conampe
-  [linkedin.com/company/conampe/](https://www.linkedin.com/company/conampe/)
-  (41) 99789-8127
-  contato@conampe.org.br
-  [youtube.com/conampe](https://www.youtube.com/conampe)

UM NOVO TEMPO

Os planos para 2020 estavam traçados. O otimismo foi a marca do início do ano passado. Mas, quando ninguém esperava, chegou o Coronavírus e a pandemia da covid-19.

Passamos a conviver com as palavras isolamento, lockdown, distanciamento, com o cancelamento de eventos e atividades presenciais. Previsões sombrias, dramas, problemas e dificuldades não faltaram nestes 10 meses de 2020.

Hoje, fazendo uma retrospectiva, o que podemos dizer?

Em 2020 foram abertas mais empresas no Brasil do que em 2019. O que isso quer dizer?

Em primeiro lugar, nosso país tem um potencial extraordinário de empreendedorismo e mercados, empresários determinados, empreendedores cada vez mais profissionais, ao lado de muitos que perderam os empregos e precisam encontrar uma atividade.

As mudanças e modernizações que as empresas e organizações precisavam fazer e que certamente fariam, em um ritmo mais lento, foram mais exigidas, se tornaram inadiáveis e foram aceleradas.

O processo de informatização das empresas e organizações se adiantou sobremaneira, assim como a sua digitalização em geral. Os modelos de negócios foram readequados e, em muitos casos, totalmente refeitos e recriados.

O atendimento presencial foi dividido, quando não substituído, pelo atendimento remoto. As vendas pela internet cresceram como nunca. Tudo isso criou novas demandas, como as entregas em domicílio, demanda por produtos específicos, como computadores, sistemas, aplicativos e muitos outros.

A Conampe viveu este ano consciente da necessidade de reformular seu modelo de atuação. Nosso programa “Associativismo 4.0 para Acesso a Mercados”, idealizado em 2019 para ser realizado praticamente de forma presencial, foi iniciado neste ano e readequado em 2020 para ser 90% digital. A inclusão digital, uma das metas do programa, foi acelerada e se mostrou um caminho sem volta, que todas as empresas, entidades e governos, para não

falar das pessoas, dos profissionais, dos estudantes, todos teremos que trilhar.

Outro ponto a destacar foi a atuação do Congresso Nacional e do Governo Federal. Como líder do movimento representativo e defesa dos pequenos negócios desde o final dos anos 1970, começo dos anos 1980, posso afirmar que nunca as entidades organizadas do país foram tão ouvidas e chamadas a contribuir para construção de soluções legais que impulsionem a economia nacional.

Além do interesse efetivo de deputados federais e senadores, muito além da média dos últimos anos, o Ministério da Economia e a Presidência da República trabalham para modernizar o Estado brasileiro, reduzir a burocracia e criar ambientes mais simples e seguros para negócios, especialmente para as microempresas, MEIs e pequenas empresas.

A Conampe tem sido convidada e tem participado de audiências públicas no Senado, do Comitê das Micro e Pequenas Empresas da Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade (SEPEC/Ministério da Economia). Detalhe, as reuniões são remotas, feitas pela internet com apoio de plataformas digitais. O Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte passou a se reunir digitalmente, com bons resultados.

Como resultado desta forma mais democrática e transparente de trabalho há avanços no crédito para os pequenos (mesmo que ainda seja necessário avançar mais), há apoio governamental e do Congresso para medidas de socorro às empresas, na legislação, em um nível inédito no país.

Estão em andamento no governo federal, por meio da SEPEC revisões dos mais de 200 mil atos normativos da Administração Pública Federal. Em 18 meses, Regulações Federais serão analisadas, revogadas e republicadas.

A SEPEC trabalhando para tornar o ambiente regulatório mais amigável e favorecer os investimentos no país, contribuindo para a qualidade do ambiente de negócios.

Outra medida anunciada pela SEPEC é o alinhamento, em todos os estados e no distrito federal, para dispensar



Posso afirmar que nunca as entidades organizadas do país foram tão ouvidas e chamadas a contribuir para construção de soluções legais que impulsionem a economia nacional.

o MEI de alvará e de licenças de funcionamento para o início da sua atividade. Estados e municípios estão prontos para orientar mais 11 milhões de Microempreendedores Individuais (MEIs) e estimular a economia.

Deve ser anunciado pelo governo, em breve, o Sistema Nacional de Garantia de Créditos, um novo marco no apoio às microempresas, MEIs e pequenas empresas. Esta política pública é fundamental para um grande salto no acesso efetivo dos pequenos ao crédito.

O que percebemos: microempresários e suas empresas, MEIs, pequenos empreendedores, passaram por um ano cheio de desafios, mas ao mesmo tempo, com a oportunidade de transformações, revisões de planos de negócios, readequações, reduções de custos, melhorias nas gestões e com isso, a possibilidade de oportunidades.

Com o apoio dos poderes públicos, na área dos negócios e da livre iniciativa, poderemos ter a nossa frente o tempo esperado, com oportunidades e ambientes mais simplificados, protegidos e seguros para os pequenos negócios brasileiros.

Atualização, modernização, racionalização, gestão, cumprimentos das leis e obrigações legais, são pré-requisitos para as empresas e organizações brasileiras, na retomada da economia e nos anos seguintes. Quem estiver disposto a usar a sua habilidade de adaptação, a sua criatividade ao lado da responsabilidade e da leitura correta deste novo tempo que já chegou, tem todas as possibilidades de sucesso.

Todos estes temas foram apresentados e debatidos na XVII Convenção Nacional da Micro e Pequena Empresa, realizada em dezembro de 2020, o primeiro evento 100% digital da Conampe, com 1.500 inscrições e um público total de mais de 3 mil participantes.

A Conampe está convidando as entidades organizadas, líderes, micro e pequenos empresários, MEIs, a conhecerem a Confederação, o programa "**Associativismo 4.0 para Acesso a Mercados**", as suas metas e objetivos, nas áreas de "**Vendas pela Internet**" (Acesso a mercados), "**Comércio Internacional**" (Internacionalização); "**Atendimento aos MEIs**", "**Desenvolvimento de Líderes**" (Líderes Conampe) e a se integrarem ao nosso sistema nacional.

Nós acreditamos que o associativismo é um passo certo e seguro na conquista de ambientes mais favoráveis para as nossas empresas. Se a nossa história comprova isso, revelando que cada conquista, passo a passo, ano a ano, por mais de 40 anos, foi resultado de lutas, organização e união das entidades em torno da Conampe, ao lado de entidades empresariais de atuação nacional.

Antes das nossas entidades, do associativismo na prática, nem existia o termo "microempresa", não havia o "Simples", nem os artigos 170 e 179 da Constituição que garantem aos pequenos negócios "tratamento diferen-

ciado, favorecido e simplificado".

A caminhada ainda é longa, por isso o convite para nos conhecerem e se unirem à Conampe. Nós acreditamos no Brasil, no novo tempo que já começou, em que as oportunidades estarão ao alcance de quem se preparar e tiver atitude para alcançá-las.

ERCÍLIO SANTINONI, presidente da Conampe, conselheiro do Sebrae Nacional, auditor contábil e empresário paranaense



Foto: Igor Portes

ÍNDICE



38

CARLOS MELLES

O presidente do Sebrae Nacional falou para a Conampe Revista sobre o momento das micro e pequenas empresas no Brasil e os desafios pós-pandemia.



48

JORGINHO MELLO

O senador por Santa Catarina que preside a Frente Parlamentar Mista das Micro e Pequenas Empresas conta um pouco da sua trajetória e trabalho em defesa dos pequenos negócios.



57

PALAVRA DO PRESIDENTE

A Conampe teve um ano de 2020 com grande crescimento, em todo o País. A palavra é gratidão e confiança no futuro.

8

HISTÓRIA

Nesta edição conheça um pouco sobre a história da Conampe, iniciada com a organização das entidades, nos anos 1970 e 1980. Dedicção e luta em defesa das MPEs e MEIs.

Nesta edição utilizaremos:

MPE - micro e pequena empresa

MPEs - micro e pequenas empresas

MEI - microempreendedor individual

MEIs - microempreendedores individuais

- 3** Quem somos
- 4** Editorial: Um novo tempo
Ercílio Santinoni, presidente da Conampe
- 8** História: O começo, na segunda metade dos anos 1970, a organização nos anos 1980, o crescimento constantes, os resultados em políticas públicas para ambientes favorecidos, diferenciados e simplificados
- 16** Eventos Conampe: Mais de 35 anos de eventos realizados para debater, mobilizar e lutar em defesa das MPEs, MEIs e artesãos
- 25** Em maio tem XIX Enampe
- 26** Programa Associativismo 4.0 para Acesso a Mercados
- 35** Artigo: As MPEs em números e desafios
Economista Carlos Magno Bittencourt
- 36** A pandemia e a retomada econômica
- 38** Entrevista com Carlos Melles, presidente do Sebrae Nacional
- 43** Escola de Marketing Digital: Ajudando as microempresas, MEIs e pequenas empresas a ingressarem nos meios digitais
- 44** EAD Conampe: Cursos e eventos educacionais para ampliar a cultura do moderno associativismo e do empreendedorismo
- 45** Lojampe, o portal de vendas online dos pequenos negócios
- 46** Homenagens - Resultados, gratidão e reconhecimento - A Conampe sempre destacou, ao longo da história, as personalidades que muito fizeram em favor das MPEs e MEIs
- 48** Entrevista com o senador Jorginho Mello, presidente da Frente Parlamentar Mista da Micro e Pequena Empresa
- 53** Sistema Conampe: Entidades se organizam e crescem nos estados
- 55** A reforma tributária e o Simples Nacional
- 56** PEAC Maquininhas: 112.161 empresas atendidas
- 57** Palavra do Presidente: Gratidão!
- 58** Conampe Serviços para MPEs, MEIs e artesãos:
Vendas pela Internet (Lojampe)
Atendimento a MEIs
Líderes Conampe
Associativismo 4.0
Ampecard
Certificado Digital (Smart Brasil)
Conampe EAD
Escola de Marketing Digital
Acesso a Crédito
Defesa dos Pequenos Negócios
Consultas Cadastrais (SPC Brasil)

CONAMPE

Confederação Nacional das Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais

Presidente:

ERCÍLIO SANTINONI

1º Vice-Presidente:

HÉLIO RODRIGUES DE ALMEIDA

2º Vice-Presidente:

JONAS BERTÃO

Vice-Presidente da Região Norte:

ÁLVARO CORDOVAL DE CARVALHO

Vice-Presidente da Região Sul:

PEDRO GILMAR FANK

Vice-Presidente da Região Nordeste:

JOSÉ EDIVALDO FERNANDES NUNES

Vice-Presidente da Região Centro Oeste:

EUDALDO NUNES DE ALENCAR

Vice-Presidente da Região Sudeste:

JOSÉ VARGAS

Vice-Presidentes:

ROSICLER MEYER DEDEKIND

MAURO LEÔNIDAS

MARCO ANTONIO BUENO DA ROCHA

PITERSON SANTANA

VALDIR RIBEIRO DE SOUZA

RAFAEL OLIVEIRA LAURIA

WAGNER ARTEMERIO DA SILVEIRA

Secretário Geral:

PEDRO GILSON RIGO

Tesoureiro:

PURUSHA JINI ASSIS

Conselho Fiscal:

JAYME JOSÉ PONTES FILHO

ANTONIO CARLOS RODRIGUES PAIM

SUELY MORAES DOS SANTOS

ARISTIDES MOSSAMBANI

CARLOS ALBERTO PINTARELLI

RAIMUNDO NONATO CARNEIRO DA SILVA

CONAMPE REVISTA - Nº 1 - Março de 2021

Jornalista: **DINIZ NETO / RTL COMUNICAÇÃO**

E-mail: imprensa@conampe.org.br

Endereço em Brasília - DF:

SHCS CR Quadra 502 - Bloco C - Loja 37

Asa Sul - CEP 70.330-530 - Brasília - DF - BRASIL

Tel. (61) 3246-9297

Endereço em Curitiba - PR:

Rua Padre Anchieta, 2050 - Salas 606 e 711

Bigorrião - CEP 80730-000 - Curitiba - PR - BRASIL

Tel. (41) 3532-5000 - WhatsApp: (41) 99789-8127

E-mail: contato@conampe.org.br

Sim, nós fizemos **história!**

O ano era 1985. Dia 27 de novembro nascia a Conampe, Confederação Nacional das Micro e Pequenas Empresas.

Objetivo? Representar e defender as micro e pequenas empresas, lutar pelo fortalecimento dos pequenos

tando ano a ano, luta a luta, leis que deram origem a políticas públicas e instrumentos legais que foram criando cenários mais favoráveis às micro e pequenas empresas.

A partir da implementação dos microempreendedores individuais, em 2008, a Conampe passou a representá-los e defendê-los nos municípios, estados e União.

Compromisso - A Conampe atua para garantir legislações, nos três níveis da República, que estabeleçam políticas públicas que ofereçam às MPes ambientes de negócios diferenciados, favoráveis e que façam justiça à importância do seu papel econômico e social.

A Conampe motiva o associativismo como fundamento da cooperação, trabalho e luta por soluções para as MPes e MEIs, sua existência e desenvolvimento.



Ercílio Santinoni na Micromar, em Maringá, Paraná, fundada em 10 de julho de 1984

negócios.

Cenário? Era muito adverso para os pequenos. Para se ter uma ideia, o termo "microempresa" não era utilizado, sendo praticamente desconhecido.

Começo? Alguns corajosos empresários foram se unindo em entidades, em vários estados brasileiros, com destaque para Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Ceará, Pará, Paraíba, Pernambuco e Piauí. Nasceram então as primeiras associações e, passo a passo, as primeiras federações. Em 1985, associações e federações se uniram para fundar a Conampe.

35 anos! Em 2020, a Conampe completou 35 anos. Motivo para relembrar essa história, tantos pioneiros, guerreiros e heróis de um movimento que foi conqui-

senvolvimento.

Associação civil sem fins lucrativos, é constituída pelas entidades que representam o segmento das micro e pequenas empresas, dos empreendedores individuais, dos artesãos, das empresas de turismo e da economia solidária, sendo associações, institutos, agências, fundações, livremente reunidas para formar o Sistema Conampe.

As micro e pequenas empresas e os MEIs somaram, em 2020, 17 milhões de CNPJs, ou seja, quase 90% das empresas do país. Contribuíram com 30% do Produto Interno Bruto (PIB) e assinaram 52,2% das carteiras de trabalho no Brasil.

Outro dado que demonstra a importância dos peque-

nos: 80% dos primeiros empregos acontecem nas micro e pequenas empresas.

Em 2020, as microempresas, os MEIs e as pequenas empresas sofreram muito com a pandemia e as medidas sanitárias de isolamento e distanciamento social.

A Conampe, ao lado do Sebrae e outras entidades, defendeu de forma permanente e intensa os interesses dos pequenos negócios, junto ao Congresso Nacional (Câmara dos Deputados e Senado), junto ao governo federal, aos governos estaduais e municípios.

Esta presença foi reconhecida com o convite para participar de audiências públicas no Congresso Nacional, de reuniões organizadas por secretarias do Ministério da Economia, notadamente a SEPEC.

História

A Conampe começou a ser organizada no início dos anos 1980, época em que sequer existia o termo “microempresa”. Ela fez parte dos primeiros passos do movimento nacional em defesa das micro e pequenas empresas, iniciado nos anos 1970, incluindo os líderes das primeiras associações e federações que foram fundadas.

Durante todos estes anos, a atuação foi incansável, em busca de leis assegurando tratamento diferenciado, favorecido e simplificado para os pequenos negócios, ao lado de políticas públicas, nos níveis municipal, estadual e nacional. Os resultados foram muitos, mas a luta ainda é intensa e há muito a avançar.

Algumas datas são marcantes para segmento e tiveram a presença, dedicação e protagonismo de lideranças pioneiras da Conampe:

27 de novembro de 1984, fruto de muita mobilização, em vários estados, é aprovada a lei 7.256/1984, o 1º Estatuto da Micro e Pequena Empresa.

Também neste dia 27 de novembro é fundada a Conampe, em uma sala da Câmara dos Deputados, em Brasília.

5 de outubro de 1988, é promulgada a primeira

Constituição Federal que reconheceu e incluiu a micro e pequena empresa (**artigos 170 e 179**) instituindo tratamento **diferenciado, favorecido e simplificado** para o segmento. A Conampe esteve, passo a passo, acompanhando a Assembleia Nacional Constituinte e as Assembleias Constituintes Estaduais, de 1986 a 1988.

1990, acontece a transformação do Cebrae em Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), tornando-se um serviço social autônomo, criado pela Lei nº 8.029, de 12 de Abril de 1990, alterada depois pela Lei nº 8.154, de 28 de dezembro de 1990.

25 de agosto de 1992, depois de alguns anos de mobilização e organização, é fundado o Movimento Nacional da Micro e Pequena Empresa.

18 de outubro de 1994, o Monampe encaminha ao



Sebrae indicação para que a Conampe assumisse a vaga no Conselho Deliberativo do Serviço, conforme artigo 10 da lei 8.029/ 1990, e o artigo 2 da lei 8.154/1990, que

“ **Em setembro de 1985, Curitiba sediou o 1º Encontro Nacional de Microempresas, o 1º Enampe. Muitos pioneiros continuam atuantes e viveram com todas as lutas e conquistas do movimento, passo a passo. Ainda vem muito mais por aí!** ”



normatizou o Conselho Deliberativo do Sebrae.

5 de outubro de 1999, é assinada a lei 9.841, instituindo o 1º Simples Nacional e o Fórum Permanente das MPEs. A lei do Simples vigorou até o dia 30 de junho de 2007, quando foi instituído o novo estatuto, aprovado na lei complementar 123/2006.

30 e 31 de março de 2000, é realizado o I Simpósio Nacional da Micro e Pequena Empresa, no Cietep, em Curitiba. Temas: Inadimplência, excesso de tributos, Simples e crédito.

2001 a 2019 – Desde 2000, em todos os anos foram realizados um ou dois eventos nacionais, como o Encontros Nacionais da Micro e Pequena Empresa, as Convenções Nacionais da Micro e Pequena Empresa e eventos regionais.



O primeiro Simples foi assinado no dia 5 de outubro de 1999. Conquista fundamental para as MPEs.

Sediaram estes eventos capitais brasileiras e cidades do interior, como Curitiba (PR), Brasília (DF), Manaus (AM), Salvador (BA), Ilhéus (BA), Maringá (PR), Vitória (ES), Cariacica (ES), Vila Velha (ES), Belém (PA), Maceió (AL), Foz do Iguaçu (PR).

2006, Maringá (PR) e Cariacica (ES) elaboram e aprovam a Lei Geral Municipal de Incentivo às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. O trabalho é resultado das ações das entidades de micro e pequenas empresas, de Maringá a Ampec Micromar, de Cariacica o Sindimicro/ES.

Maringá, com a nova lei, programas e políticas públicas implantadas na terceira maior cidade do Paraná geraram 34 mil empregos até o ano de 2010. Um case de

sucesso, para todo o País.

14 de dezembro de 2006, Lei Complementar Federal 123/2006, instituindo o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Atualizadas pelas leis complementares 127/2007, 128/2008, 133/2009 e 139/2011. Conquistamos um Simples Nacional mais abrangente.

7 de fevereiro de 2007, é instituído o Comitê Gestor de Tributação das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (decreto 6038/2007).

5 e 6 de maio de 2008, V Convenção Nacional da MPE, no Sebrae-PR, em Curitiba. O governador do Paraná, Roberto Requião, assina o decreto instituindo o Fórum Regional Permanente das MPE do Estado do Paraná, o primeiro fórum permanente estadual do país.

19 de dezembro de 2008, a lei complementar nº 128 institui o microempreendedor individual (MEI).

28 de março de 2013: A Lei nº 12.792 altera a Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, que dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, criando a Secretaria da Micro e Pequena Empresa.

2013, é criada a Comissão Especial que altera os Estatutos da Micro e Pequena Empresa (PLC 237/12), importante para as MPEs.

17 de julho de 2013, Belo Horizonte sanciona a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, que tem origem no Projeto de Lei 235/13. A nova legislação abre espaço para que a Prefeitura realize licitações exclusivas para os empreendimentos considerados micro ou pequenos e a formação de consórcio entre eles. Ficam viáveis as desonerações do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), que varia de 2% a 5%, e do Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU). Uma referência para outros municípios.

16 de fevereiro de 2017, dia histórico para a Conampe, que assumiu sua vaga no Conselho Nacional do Sebrae, uma luta de mais de 22 anos (de outubro de 1994 a 2017).

Fevereiro de 2019, o governo federal institui o Minis-

tério da Economia, com várias secretarias, dentre elas a Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade (SEPEC), comandada por Carlos Da Costa, várias subsecretarias, dentre elas a Subsecretaria de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas, Empreendedorismo e Artesanato (SEMPE).

Março de 2019, o Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte é retomado, sob a coordenação do Ministério da Economia. O Fórum é uma das três instâncias estabelecidas pela Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, para gerir o tratamento diferenciado, favorecido e simplificado às MPes, previsto nos artigos 170 e 179 da Constituição Federal de 1988. A Conampe sempre teve vaga e atuação destacada no Fórum.

29 de novembro de 2019, a Conampe assina convênio com o Sebrae para a realização do programa "Associativismo 4.0 para Acesso a Mercados", durante a realização da XVI Convenção Nacional da Micro e Pequena Empresa, em Curitiba.

A Conampe inicia o trabalho de implantação do programa nacional "Associativismo 4.0 para Acesso a Mercados".

26 de fevereiro de 2020, o PLP 147/2019, do senador Jorginho Melo, aprovado no Senado, chega à Câmara dos Deputados.

Ele assegura a representação de entidades de apoio e defesa da micro e pequena empresa no Comitê Gestor do Simples Nacional (CGSN). Sebrae e Conampe estão no projeto. Atualmente o comitê só tem integrantes indicados pelos fiscos da União, dos estados e dos municípios. O projeto aguarda votação na Câmara dos Deputados.

15 de março de 2020, os casos de Coronavírus aumentam em algumas cidades do Brasil. Governos estaduais, prefeitos e Ministério da Saúde recomendam medidas de isolamento social. A Conampe inicia o processo para adequação de etapas presenciais do programa Associativismo 4.0 para atividades digitais.

23 de março de 2020, a Conampe publica carta aber-

ta pedindo que os governos e os prefeitos estudem formas de flexibilização das medidas de isolamento social, permitindo que as empresas mantivessem, pelo menos parcialmente as suas atividades. A Conampe registrou a situação desesperadora das micro e pequenas empresas, algumas totalmente impedidas de funcionar, desde o comércio, restaurantes, empresas de turismo, eventos e serviços. Alerta para o desemprego e o fechamento de milhares de empresas, em todas as regiões do país.

Abril de 2020, a Conampe acompanhou todas as negociações e a tramitação do PL 1.282/2020, que propôs a criação do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), uma proposta de crédito para socorro às micro e pequenas empresas.



O presidente da Conampe, Ercílio Santinoni, e o presidente do Sebrae Nacional, Carlos Melles, na assinatura do convênio Associativismo 4.0

28 de abril de 2020, a Conampe participa, representada pelo presidente Ercílio Santinoni, da reunião do Comitê da Micro e Pequena Empresa, coordenado pelo

“ **A assinatura do convênio "Associativismo 4.0 para Acesso a Mercados", em 29 de novembro de 2019, entre o Sebrae Nacional e a Conampe, deu início a um grande programa de apoio às microempresas em 10 estados do País.**



secretário Carlos Da Costa, da SEPEC/Ministério da Economia. A Conampe está participando das reuniões do Comitê, regularmente, defendendo a adoção de medidas que contribuam para que o crédito efetivamente chegue às microempresas.

30 de abril de 2020, é realizada a primeira edição do Conampe Debate, tendo como tema “A verdade sobre o crédito”, com participação de representante do Ministério da Economia, Antônia Tallarida Serra Martins, secretária da SDIC e SEMPE; do Sebrae, do programa Associativismo 4.0 e diretoria da Conampe. Estava iniciada a etapa de eventos digitais da Conampe, que será desenvolvida com programas Conampe Debate, Conampe Responde, Conampe Diálogos e outros eventos, em nível nacional, regional, nos estados e locais, sempre



com a participação de federações e associações do Sistema Conampe, em todas as regiões do país.

6 de maio de 2020, a Conampe entrega ao Ministério da Economia um documento com um diagnóstico sobre as razões pelas quais as microempresas têm grandes dificuldades para ter acesso a crédito e uma série de sugestões e reivindicações sobre flexibilização da avaliação de crédito, além de metas para os bancos e gerentes de conta para atendimento às microempresas. O documento está publicado no site da Conampe.

26 de maio de 2020, a Conampe anuncia projeto de acesso a mercados e vendas pela Internet. As empresas poderão ter uma página na internet, para anunciar e vender produtos e serviços. Um primeiro passo para

quem ainda não está na Internet e um apoio, uma nova alavanca de exposição e vendas para quem já tem um site ou alguma presença na Web.

Na reunião digital, com dirigentes e lideranças de todas as regiões do país, a Conampe apresentou, com palestra de Fábio Silva, coordenador geral de Empreendedorismo e Artesanato do Ministério da Economia (CGEART/ME), o Portal do Empreendedor e o CREMEL, avanços significativos para o atendimento a MPEs e MEIs.

Maio de 2020, a Conampe realiza vários eventos virtuais, reuniões e webinars, procurando debater assuntos como crédito, acesso a mercados e vendas pela Internet e associativismo.

Junho de 2020, a Conampe realiza o primeiro evento da série Conampe Diálogos, com o psicanalista Jairo de Paula, abordando o tema “Segurando a barra emocional. Diálogos para a vida”. Os eventos são planejados para oferecer aos dirigentes do Sistema Conampe, lideranças, empresários e empresárias, empreendedores e empreendedoras apoio para sua estrutura emocional quando todos passam pela mais intensa crise dos últimos anos, se não a mais grave de todos os tempos.

18 de junho de 2020 - O presidente do Sebrae Nacional,

Carlos Melles, participa do Conampe Debate e afirma que as micro e pequenas empresas são essenciais na retomada da economia.

22 de junho de 2020 - A Conampe realiza, em parceria com a Akon Internacional, a sua I Jornada da Exportação, 100% digital, com participação de convidados especialistas que atuam e residem em outros países.

Participaram desse evento, Jefferson Nogaroli, Lígia Blanco, Ercílio Santinoni, Adriana Cordeiro, João Emilio Thomaz Granato, Maurício Miguel Manfré, Carlos Alberto e Igor Diamante Domingues, Valéria Domingues, Fernando Eduardo, Minervini Nicola.

2 de julho de 2020 - Foi realizada a primeira “Aula ao Vivo” digital, com o tema “Os 2 piores erros financeiros

dos MEIs". A moderação foi de Alcides Andrade, com a participação de Sérgio Amandio e Luis Carlos Floriani. Um evento que está disponível no YouTube, canal Conampe.

7 de julho de 2020 - Às 10 horas, na 18ª Reunião Remota do Congresso, Ercílio Santinoni fez uma aplaudida e relevante defesa da necessidade de crédito e políticas públicas de apoio às micro e pequenas empresas, na retomada da economia e depois, em caráter permanente. O presidente da Conampe lembrou que a participação dos pequenos negócios no PIB nacional, 27%, é maior do que a agricultura, com 50% dos empregos formais, além de postos de trabalho para MEIs.

A participação foi muito aplaudida pelos parlamentares, mereceu destaque na imprensa nacional e valeu mais convites para audiências públicas e reuniões organizadas por senadores e deputados federais.

Correio Braziliense, CBN, Jornal da Band, O Globo, Jornal Hoje/Globo foram alguns dos veículos que ouviram Ercílio Santinoni e as propostas da Conampe para as microempresas, MEIs e pequenas empresas.

28 de julho - A Conampe e o Sebrae realizam o webinar Competitividade das Pequenas e Médias Empresas Exportadoras das Américas. Participações de Ercílio Santinoni, presidente da Conampe; Bruno Quick, diretor Técnico do Sebrae Nacional; Cristiano Koga, vice-presidente de Vendas para a América do Sul FedEx Express América Latina e Caribe; Luiz Carlos Barbosa, consultor especializado em competitividade, gestão, inovação e comércio exterior, associado à RGX. O evento, realizado no programa Associativismo 4.0 teve o apoio da RGX e FedEx.

31 de agosto de 2020 - Entra no ar o novo site da Conampe, muito mais completo e preparado para o atendimento a entidades, microempresas, MEIs e pequenas empresas.

17 de setembro de 2020 - Luc Pinheiro, diretor Técnico do Sebrae/SC, e Julio Cezar Agostini, diretor de Operações do Sebrae/PR, participam de uma aula ao

vivo sobre líder e liderança. A moderação foi de Alcides Andrade. A Conampe atuará na formação do "Líder Conampe", fortalecendo ainda mais as atividades do programa Associativismo 4.0 e de todo o sistema.

21 de outubro de 2020 - O secretário Carlos Da Costa (SEPEC/Ministério da Economia), anuncia a terceira etapa do Pronampe e o caráter permanente do programa, o que atende a uma reivindicação da Conampe.

26 de outubro de 2020 - A Conampe realiza o primeiro evento da Escola de Marketing Digital, coordenado pelo professor Carlos Magno Bittencourt. O workshop de lançamento teve como palestrante convidado Michel Vitale.

27 de novembro de 2020 - Nesta data a Conampe completou 35 anos de fundação. Como fica evidente,



foram 35 anos de muitas lutas e muitas conquistas.

Há muito a fazer, nos próximos meses e anos e a Conampe sempre estará presente representando e defendendo os interesses das microempresas, dos MEIs e das

“ **Em 2020, a Conampe participou, como convidada, de audiências públicas e reuniões on-line realizadas no Congresso Nacional e pela SEPEC/Ministério da Economia. Defendeu crédito e políticas públicas de apoio às MPes e MEIs.** ”



pequenas empresas.

1, 2 e 3 de dezembro de 2020 - A Conampe realizou a sua XVII Convenção Nacional da Micro e Pequena Empresa, com o tema "Um novo tempo para os pequenos negócios". Esta foi a primeira convenção nacional digital realizada pela Conampe, transmitida do estúdio do Sebrae/SC, em Florianópolis. Evento marcante, com convidados de alta relevância. Foram mais de 1.500 inscrições e um público total de mais de 3 mil participantes.

Agradecimento - Muitos ajudaram a Conampe, nestes 35 anos. Seria impossível registrar aqui todos os nomes.

Por este motivo a Conampe registra, em nome de cada líder, de cada empresário, de cada parlamentar e agente político que contribuiu com avanços para o segmento, o nosso mais sincero muito obrigado!

Hoje temos muito mais certeza de que há esperança o futuro para os pequenos, porque o governo federal, do presidente Bolsonaro, colocou as microempresas, os MEIs e as pequenas empresas entre as suas prioridades reais. Somos testemunhas desse fato e temos o dever de registrá-lo aqui, com o nosso agradecimento e aplauso.

Vivemos, com este governo, respeito às nossas reivindicações, vontade política de desburocratizar e de criar mecanismo para atender os pequenos de fato, na ponta.

Da mesma forma, no Congresso Nacional, nunca a Conampe havia sido tão ouvida, convidada para apresentar propostas e opiniões sobre as leis e políticas públicas essenciais aos pequenos negócios.

Nos municípios e estados também avançamos. Muitos estão compreendendo como é importante e inadiável apoiar o segmento.

Podemos responder, rapidamente, a cada real investido, a cada medida de benefício, com criação de postos de trabalho, atendimento direto à população, gerando renda, satisfação, bem-estar e equilíbrio social.

Conampe - Esta é a Confederação Nacional das Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais, vista pela trajetória das suas conquistas e realizações.

Representamos e defendemos os pequenos negócios,

com resultados históricos.

A Conampe tem planejamento para 2021 e quer avançar muito mais, com o Associativismo 4.0 e outros projetos, auxiliando as MPEs a conquistarem muito mais nesse tempo que já chegou.

Agradecimentos à Frente Parlamentar Mista da Micro e Pequena Empresa, presidida pelo senador Jorginho de Mello; à equipe do Ministério da Economia, representada por Carlos Da Costa, secretário Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade (SEPEC), pelo atendimento histórico à Conampe e aos pequenos negócios de todo o País.

Nestes 35 anos, nenhum governo ouviu mais e trabalhou tanto para atender as micro e pequenas empresas. A Conampe foi ouvida em todas as instâncias, reuniões e trabalho de desenvolvimento de políticas públicas.

O resultado é um **Pronampe permanente**, é o breve anúncio do **Sistema Nacional de Garantias** e outros programas de apoio aos pequenos negócios.



Carlos Da Costa, secretário Especial da Produtividade, Emprego e Competitividade (SEPEC/Ministério da Economia): Pronampe será permanente





José Ricardo da Veiga, Ercílio Santinoni e Carlos Melles:
convergência no apoio às MPEs



“Esta é a Confederação Nacional das Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais, vista pela trajetória das suas conquistas e realizações. A Conampe representa e defende os pequenos negócios, com resultados históricos.

Grandes eventos



A foto é da XVI Convenção Nacional da Micro e Pequena Empresa, realizada nos dias 28 e 29 de novembro de 2019, em Curitiba. O presidente Ercílio Santinoni fala na abertura do evento.

e conquistas



Este foi um dos últimos grandes eventos da Conampe realizados de forma presencial, antes da pandemia, em 2020.

A Conampe realizou, nos seus 35 anos de história, dezenas de eventos, de âmbito nacional, estadual e regional, sediados em cidades de muitos estados brasileiros.

Nos eventos foram debatidos os principais temas relacionados às micro e pequenas empresas brasileiras, à economia, nos mais diferentes momentos da história do País.

Muitas das reivindicações, pouco a pouco, foram se tornando realidade, como os artigos 170 e 179 da Constituição de 1988, que instituíram o tratamento diferenciado, favorecido e simplificado para os pequenos negócios. A Conampe esteve, passo a passo, acompanhando a Assembleia Nacional Constituinte e as Assembleias Constituintes Estaduais, de 1986 a 1988.

Depois veio o primeiro Simples Nacional, em 5 de outubro de 1999. Em dezembro de 2006, concretizamos o Estatuto da Micro e Pequena Empresa e o Simples Nacional.

Outras conquistas foram se somando, passo a passo. A Conampe teve papel decisivo na criação dos primeiros Fóruns Estaduais das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte e do Fórum Nacional. O acesso da Conampe à sua cadeira legalmente garantida no Sebrae Nacional foi uma luta de 22 anos (1994 a 2017).

Em 2020, a criação do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) foi um marco na concessão de crédito aos pequenos. Houve e há empenho do governo para construir medidas que ampliem a chegada dos empréstimos a um número muito maior de microempresas.

Além da criação do Pronampe, o anúncio de que ele será um programa permanente é um alento às MPEs e à economia brasileira.

O Sistema Nacional de Garantias, que está adiantado e será anunciado em breve, é outro avanço extraordinário.

O PEAC Maquininhas e outras linhas, renegociação de dívidas, desburocratização, aconteceram em 2020 e sempre foram reivindicadas pela Conampe, ao longo de muitos anos. Importante que continuem durante este ano de 2021.

A lista das demandas continua grande, mas a confederação está organizada, atuante e inovadora, pronta para manter o seu protagonismo na representação e na defesa dos pequenos negócios.

Temos motivos para acreditar que neste ano continuaremos avançando.

O primeiro grande

Em 2020, a Conampe havia agendado muitos eventos presenciais. Um deles, o 1º Encontro Metropolitano de Gestores e Associações e Grupos Produtivos de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais (1º Emampe), foi realizado nos dias 30 e 31 de janeiro, na Casa de José de Alencar, em Fortaleza, no Ceará, pela Conampe e a Fampec Ceará.

Durante o ano, os eventos foram adaptados ou criados para serem realizados de forma digital.

Nos dias 1, 2, e 3 de dezembro de 2020, foi realizada a XVII Convenção Nacional das Micro e Pequenas Empresas, o primeiro grande evento da Conampe realizado totalmente de forma digital. Ele foi realizado diretamente do estúdio do Sebrae Santa Catarina, em Florianópolis e transmitido ao vivo no site conampe.org.br e no canal Conampe do YouTube.

Este não foi apenas o primeiro grande evento 100% digital da Conampe, mas entrou para a história por ter sido o maior já realizado, com 1.500 inscrições e um público total de mais de 3 mil participantes, nos diversos painéis.

O evento - O painel de abertura teve como tema "Conampe 35 anos: Desafios e perspectivas do associativismo de micro e pequenas empresas". Com a moderação de Ercílio Santinoni, presidente da Conampe, participaram Pedro Cascaes Filho, um dos fundadores do movimento nacional da micro e pequena empresa; Alex Ludwig, presidente da União Brasileira para Qualidade, empresário e um dos fundadores do movimento nacional da micro e pequena empresa; Pedro Rigo, superintendente do Sebrae/ES, fundador da Femicro/ES, do Instituto Sindimicro e secretário geral da Conampe.

O painel de "Políticas Públicas", no encerramento da Convenção, teve como tema "Em 2021 o crédito chegará aos pequenos negócios?" O ano de 2020 expôs a dimensão do problema do acesso ao crédito às micro e pequenas empresas, um dos grandes desafios do governo e das entidades para atender os pequenos.

O moderador do painel foi Ercílio Santinoni. Participaram o senador Jorginho Mello; Antônia Tallarida, subsecretária de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas, Empreendedorismo e Artesanato do Ministério da Economia; Luiz Carlos Floriani, diretor superintendente do Banco do Empreendedor; Heraldo Alves das Neves, diretor presidente da Fomento Paraná.

Foi um evento histórico e motivador.



Carlos Da Costa, da Sepec do Ministério da Economia, no telão. Allan Costa, Ercílio Santinoni e Eduardo Diogo (Sebrae).

evento 100% digital



A XVII Convenção Nacional das Micro e Pequenas Empresas foi realizada nos dias 1, 2 e 3 de dezembro de 2020. Foi o primeiro grande evento da Conampe totalmente digital. Foi realizado a partir do estúdio do Sebrae Santa Catarina.

Um novo tempo para os pequenos negócios

A XVII Convenção Nacional das Micro e Pequenas Empresas foi presidida por Ercílio Santinoni, coordenador geral do evento. A apresentação foi feita no dia 1º por Alcides Andrade e nos dias 2 e 3 pela jornalista Patrícia Maldonado.

A equipe de coordenação foi integrada pelos profis-

e Pedro Rigo, ficou evidente a experiência do movimento, a força da Conampe e a emoção das lembranças dos primeiros tempos da luta em favor das micro e pequenas empresas brasileiras.

Antonio Paim, Jonas Bertão, Rosi Dedekind, Eliane Bento, Aparecido Queiroz foram alguns dos homenageados, ao lado de Cascaes, Alex Ludwig e Pedro Rigo.

Nos temas atuais, experiências de sucesso, boas práticas, modelos de negócios, muitas dicas, informações e orientações de convidados altamente qualificados.

Painéis - Economia

"O cenário econômico: o futuro está nas suas mãos!" Depois de um ano difícil para os pequenos negócios no Brasil e no mundo, empreendedores e governos avaliaram os impactos e as projeções do futuro.

Participaram Carlos

Da Costa, secretário Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia; Eduardo Diogo, diretor de Administração e Finanças do Sebrae Nacional; Rafael Favetti, advogado especialista em Relações Institucionais, Governamentais e Análise Política; Allan Costa, palestrante internacional e empreendedor.

Artesanato - "Políticas públicas e gestão empreendedora para o desenvolvimento do artesanato". A jornada dos artesãos no novo cenário nacional e internacional. Como agregar valor no universo criativo, produtivo e mágico que é o artesanato.

Com a moderação de Adriana Cordeiro, participaram: Bernhard J. Smid, fundador da Matchmaking Brazil; Al-

sionais das empresas contratadas pela Conampe para consultorias e prestação de serviços, em diversas áreas.

O tema geral foi "Um novo tempo para os pequenos negócios".

Como não poderia deixar de ser, no painel de abertura e em alguns outros momentos do evento a história da Conampe foi destacada. Pioneiros do movimento nacional em defesa dos pequenos negócios, fundadores da Conampe e lideranças atuantes foram lembrados e homenageados, recebendo o título "Cidadão Benemérito Conampe" pelos relevantes serviços prestados à Confederação e ao movimento nacional de defesa das micro e pequenas empresas.

Na participação de Pedro Cascaes Filhos, Alex Ludwig



berto Farias Gavini Filho, presidente da Aderes - Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo; Fábio Silva, coordenador-geral de Empreendedorismo e Artesanato na Subsecretaria de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas do Ministério da Economia; Luís Paulo Severo, fundador do Ceap Brasil e CEO do Grupo Severo.

Artesanato - Internacionalização – “Dicas para Vender o Seu Artesanato no Brasil e para Outros Países”. Foram apresentados “cases” de sucesso: Maria das Neves Paiva (Nevinha), artesã de cerâmica de barro, um exemplo brasileiro de exportação. Cintia de Oliveira Viana, assistente de Comércio Exterior nos Correios, que apresentou o “Exporta Fácil”. Mauricio Manfré, advogado (OAB/SP), especialista em Direito Internacional, que apresentou informações sobre “como fazer seu artesanato chegar ao destino”. Aparecido Queiroz, empresário do setor moveleiro.

Momento Conampe 35 anos – “35 anos de trabalho e conquistas”. Coordenação de Ercílio Santinoni, presidente da Conampe. Participantes: Jonas Bertão, presidente do Conselho Deliberativo da Fampepar, conselheiro fiscal do Sebrae/PR, administrador, especialista em Auditoria e Finanças (Imbrape) e Gestão Industrial (UEL); Rosi De-dekind, presidente da Fampesc; José Ricardo da Veiga, secretário Especial de Modernização do Estado da Presidência da República; Bruno Quick, diretor Técnico do Sebrae Nacional.

Reforma Tributária – “O Simples Nacional e os riscos da reforma tributária”. Participantes: senador Orioivisto Guimarães (Podemos/PR), membro da Comissão Mista Temporária da Reforma Tributária e da Reforma do Código Comercial; Silas Santiago, gerente da Unidade de Políticas Públicas do Sebrae Nacional; Alberto Macedo, auditor fiscal municipal e assessor especial da Secretaria Municipal da Fazenda de São Paulo; Marcelo Alvarenga, advogado titular da Sociedade Alvarenga & Camargo Advogados Associados, assessor Jurídico da Conampe, membro do Comitê Temático da MPE da Federação das

Indústrias do ES e secretário Adjunto da Comissão de Direito Tributário da OAB ES; Diogo Pítsica, professor de Direito Tributário da Unisul e Esmesc. Sócio gerente da Diogo Pítsica Advocacia.

Vendas pela Internet – “Como atrair e fidelizar clientes usando estratégias digitais e presenciais”. Participantes: João Neto, professor e executivo de varejo; Renato Berber, executivo sênior em empresas varejistas multinacionais; Fillipe Neyl Walecki, CEO da Agência WX; Tainá Scariolli, especialista em Marketing Digital e Empreendedorismo.

“Como começar a vender pela internet”. Participantes: João Neto, professor e executivo de varejo; Jorge Biff Netto, consultor de inovação sênior; Lucas Camargo Marques, fundador da plataforma de e-commerce Ins-



tabuy; Micaela Tavares, diretora de Marketing da Ceará Mundo e Consultoria Criativa.

Associativismo – “O avanço das políticas públicas na defesa das micro e pequenas empresas”. Antônio Paim, empresário, pioneiro do movimento e da Conampe; Luis Carlos Haully, economista e tributarista, autor de uma proposta de reforma tributária quando deputado federal (foi deputado federal por sete mandatos – 1994 a 2018) ainda em tramitação na Câmara dos Deputados, hoje uma autoridade no tema, no País; Hélio Rodrigues, vice-presidente do Sistema Conampe, engenheiro civil formado na UFG, presidente da Federação de Micro e Pequena Empresa de Goiás (FEMPEG); Vavá Coutinho, prefeito de Santa Leopoldina (ES).

A XVII Convenção prosseguiu, na sexta-feira, dia 3 de dezembro, com o painel **Gestão** – “Como aumentar a lucratividade do meu negócio? Os desafios do prestador de serviços e MEIs diante do novo consumidor. Como atuar neste segmento, formatar preços, atendimento e qualidade na relação com o cliente?”

Participantes: Sérgio Amandio, educador financeiro empresarial; Gilson Strechar, empresário contábil; Maria de Fátima Miranda, conselheira efetiva do Conselho Federal de Economia; Deni Manoel Pedro, presidente da APIS, sob a moderação do economista Carlos Magno Bittencourt.

Palestra de encerramento – Erik Penna, palestrante internacional, especialista em Vendas e Empreendedorismo foi o convidado para a palestra de encerramento



da Convenção. O tema foi “Dicas de como utilizar o lado positivo dos negócios”.

Erik foi preciso nas suas dicas, práticas e fáceis de serem aplicadas ao dia a dia dos profissionais e empresas em busca de fechar negócios e aumentar vendas.



Vencer é POSSÍVEL!

No encerramento da XVII Convenção, o presidente Ercílio Santinoni agradeceu a todos que acompanharam o evento pela internet; as lideranças das entidades de representação e defesa das micro e pequenas empresas; os apoiadores do Ministério da Economia, do Sebrae, da Fiep e da Fomento Paraná.

Destacou, de forma muito especial, o apoio do secretário Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade, Carlos Da Costa; do presidente do Sebrae, Carlos Melles; do presidente da Fiep, Carlos Walter; do presidente da Fomento Paraná, Heraldo Alves das Neves e a todos que contribuíram para o sucesso do evento.

Para Ercílio Santinoni, a Convenção foi uma prova da capacidade de inovação e reinvenção.

No começo de 2020 o planejamento da Conampe e dos projetos era presencial.

O programa Associativismo 4.0 para Acesso a Mercados era 90% presencial.

Com a pandemia, em alguns meses, foi compreendida a mensagem de que não haverá um novo normal, mas um novo tempo. Assim a Conampe se preparou e iniciou um processo intenso de digitalização. As atividades passaram a ser 90% de forma virtual.

A XVII Convenção Nacional das MPEs foi o primeiro grande evento nacional virtual da Conampe, realizada com grande empenho da equipe com o apoio fundamental do Sebrae Santa Catarina.

A Convenção virtual comprovou que é possível, mudar, inovar, criar e fazer algo novo.

Foram mais de 1.500 inscrições com cerca de 3 mil pessoas assistindo e participando em todas as regiões

do Brasil. Os temas foram de grande interesse, pensados para os empresários e empreendedores das microempresas, MEIs e pequenas empresas.

Ficou fortalecida a consciência de que, ao lado das políticas públicas que favoreçam, diferenciem e simplifiquem os ambientes de negócios dos pequenos negócios, precisamos fazer a nossa parte. Com mais associativismo, formalização, mais gestão, mais inovação e foco nos clientes e nos mercados.

Nossas empresas precisam ter o compromisso de inovar e coragem para enfrentar obstáculos. O propósito precisa ser oferecer soluções aos clientes e mercados.

As pessoas nos perguntam:

- E 2021? O que será de nós?

A resposta veio do Allan Costa, dada na própria con-



venção: **O melhor está por vir!**

Reunidos na internet, realizamos não apenas o primeiro grande evento virtual da Conampe, mas o evento com maior público de toda a nossa história.

Aprendemos mais, compartilhamos mais, nos preparamos mais para os próximos desafios das nossas entidades e empresas.

Somos 7,5 milhões de micro e pequenas empresas, 11,2 milhões de MEIs. Contribuímos com 30% do PIB, com 55% dos empregos formais, com 44% dos salários pagos e 80% dos primeiros empregos.

Somos fundamentais para a economia e para o equilíbrio social do Brasil.

O melhor está por vir!

Carta de FLORIANÓPOLIS



Ao final da XVII Convenção Nacional das Micro e Pequenas Empresas foi divulgada a **Carta de Florianópolis**, documento em que o Sistema Conampe reafirma seu compromisso com um novo tempo para os pequenos negócios. Veja a íntegra do documento:

O associativismo das micro e pequenas empresas nasceu na adversidade, justamente para transformar a realidade com muito trabalho, espírito solidário e profunda crença na superação. Afinal, são estes valores que movem cada empreendedor que abre seu negócio e, em consequência, as entidades que o representam. Por isso, a XVII Convenção Nacional das Micro e Pequenas Empresas tem como seu primeiro compromisso construir “Um novo tempo para os pequenos negócios”, lema deste grande e produtivo encontro, que pela primeira vez foi realizado de forma exclusivamente virtual, de 1º a 3 de dezembro, com audiência superior a 3.000 participantes, um recorde em nossa história de 35 anos.

A construção coletiva e individual deste novo tempo será resultado exatamente da reação à grave crise causada especialmente pela pandemia da Covid-19, que afetou de forma particular os pequenos negócios. Saímos desta Convenção com a certeza de que, na mesma proporção dos problemas, imensas oportunidades também se abrem. Após o pior momento da história, teremos o período de maiores possibilidades de nossas vidas. Não teremos um novo normal, mas sim um novo mundo. O desafio será nos reinventarmos e nos adaptarmos ao mercado que surge pedindo novidades. O Sistema Conampe está atento às demandas dos novos consumidores e às formas de consumo, com dedicação especial à inovação, tecnologia e vendas on-line, de forma integrada ao comércio tradicional. Como parte desta visão, trabalha com o programa Associativismo 4.0, voltado aos nossos empreendedores.

A defesa incondicional dos artigos 170 e 179 da Constituição Federal foi vigorosamente reafirmada na Convenção, por garantirem políticas públicas que ofereçam

ambientes diferenciados, favorecidos e simplificados para os pequenos negócios. Um exemplo é o Simples Nacional, conquista que não pode ter um milímetro sequer de retrocesso nas decisões sobre alteração na legislação tributária. Da mesma forma, será inaceitável qualquer aumento de impostos. Ao contrário, precisamos mais simplificação, desburocratização e justiça tributária, para gerarmos mais emprego, crescimento econômico e distribuição de renda.

Na área do crédito, cabe destacar a importância de duas medidas que significam a diferença entre a sobrevivência e o fechamento de milhões de pequenos negócios. O Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) já segue para sua terceira etapa. O Programa Emergencial de Acesso ao Crédito (Peac Maquininhas), agora ganhou o reforço da parceria entre a Conampe e a fintech BMP Money Plus, para chegar a um maior número de empreendedores.

Contudo, como a recuperação do segmento vai além de um esperado controle da pandemia e a estimativa sobre nossa necessidade de crédito chega a R\$ 200 bilhões, a Conampe defende que tanto o Pronampe como o Peac Maquininhas sejam transformados em políticas públicas permanentes. Assim, contribuirão ainda mais efetivamente para fortalecer este novo tempo que o país precisa ajudar a construir, reconhecendo o valor daqueles que representam 99% de suas empresas, geram 54% dos empregos formais e respondem por 30% do valor adicionado ao PIB.

Apoiar as micro e pequenas empresas e os empreendedores individuais, além de estratégico para a retomada do desenvolvimento, significa renovar a esperança em um futuro melhor para todos.

Florianópolis, 3 de dezembro de 2020
XVII Convenção Nacional das MPEs

Ercílio Santinoni

Presidente da Conampe

Em maio tem XIX Enampe

No mês de maio de 2021, Curitiba sediará o XIX Enampe, o tradicional Encontro Nacional da Micro e Pequena Empresa.

Ele será realizado com público reduzido, atendendo as normas sanitárias de controle da covid-19 e transmitido no site, como aconteceu com a nossa XVII Convenção Nacional.

O tema será "TEMPO DE INOVAÇÃO E OPORTUNIDADES".

O ano de 2021 será muito desafiador. A lição de casa continuará sendo inovação, adaptação, criatividade e muita determinação.

Temas confirmados:

- > Crédito
- > Reforma tributária
- > Vendas pela Internet (anote aí este nome: **LOJAMPE!**)

> Artesanato

> Comércio exterior

- plataforma Intradebook

> Formação de Líderes - "Líder Conampe"

> Escola de Marketing Digital Conampe

> Conampe EAD

> Gestão empresarial

> Programa Associativismo 4.0 para Acesso a Mercados

Em 2021 a Conampe realizará outros eventos, pré-agendados para:

Julho - Encontro Sul Sudeste da Micro e Pequena Empresa, no estado do Espírito Santo.

Novembro - XVIII Convenção Nacional da Micro e Pequena Empresa, em Brasília.

Na internet, pelo site, EAD e YouTube continuarão a ser realizados eventos regulares e pontuais. Teremos debates de temas, respostas a perguntas atuais, diálogos, workshops, rodadas de negócios.



Todas as quintas-feiras, às 19 horas, haverá eventos online. Importante acompanhar, no site e nas redes sociais, as informações e os links para inscrições. Agende e convide seus colegas, amigos e familiares para acompanharem os eventos digitais da Conampe.

“ **Já marque na sua agenda: maio tem evento, o XIX Enampe, com transmissão ao vivo no site. Acompanhe no site e redes sociais informações sobre todos os eventos da Conampe, em 2021.** ”

Um programa na hora certa

Em 2019, quando o programa "Associativismo 4.0 para Acesso a Mercados" foi elaborado, já se sabia da necessidade de inovação nas entidades e lideranças, nas empresas, empresários e empreendedores.

O que ninguém imaginava era a pandemia, em 2020, que aconteceu justamente no momento do início das atividades do programa.

Com o isolamento social e o distanciamento, como medidas sanitárias adotadas em todo o País, a partir de

O programa

A Confederação Nacional das Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais (Conampe), em convênio com o Sebrae Nacional, idealizou o programa "Associativismo 4.0 para Acesso a Mercados", composto de ações para inovação, sustentabilidade e qualificação de empreendedores, para ampliar vendas e negócios, em mais mercados.

A organização das microempresas, MEIs e artesãos

para o seu crescimento e sustentabilidade foi idealizada por meio do associativismo, ferramentas digitais, comércio internacional e gestão.

Com um caráter inovador, une Conampe, Sebrae, entidades de representação do Sistema Conampe (federações e associações), instituições financeiras, prefeituras, entre outras.

O Associativismo 4.0 para Acesso a Mercados tem como metas fortalecer o trabalho de

recomendação da Ministério da Saúde e decisões dos estados e municípios, os eventos presenciais não puderam ser realizados. Isto levou a Conampe a modificar o Associativismo 4.0, tornando-o quase totalmente digital.

Eventos que deveriam ser realizados de forma presencial foram adaptados para acontecerem em plataformas digitais.

A Internet ganhou uma importância de destaque para organizações, empresas e governos. A Conampe vivenciou tudo isto e se adaptou a este novo tempo.

O 4.0 desejado no novo associativismo ganhou muito mais velocidade e prática, pois as atividades começaram e estão sendo desenvolvidas on-line.

sensibilização, mobilização, qualificação e prestação de serviços, realizado pelas associações e federações.

Objetivos - São objetivos do programa Associativismo 4.0:

- Representar e defender os interesses das MPEs e MEIs diretamente em âmbito nacional e, por meio das entidades filiadas, nos estados e municípios.
- Contribuir com a inovação e sustentabilidade dos pequenos negócios e das entidades de representação de MPEs e de MEIs
- Fortalecer o sistema de representação empresarial das microempresas e empreendedores individuais (MEIs).



ASSOCIATIVISMO
4.0



CONAMPE
CONFEDERAÇÃO NACIONAL
DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
E EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS



SEBRAE

Áreas de atuação do Associativismo 4.0

- Vendas pela Internet (Acesso a Mercados).
- Comércio Internacional (Internacionalização).
- Atendimento aos MEIs.
- Desenvolvimento de Líderes.

VENDAS PELA INTERNET (ACESSO A MERCADOS)

Vender é fundamental para todas as empresas. As vendas e negócios pela internet já vinham crescendo nos últimos anos. Com a pandemia, a internet se mostrou importante e eficiente alternativa.

Para as grandes empresas, o uso da internet nunca foi um grande obstáculo. Porém, para as microempresas e MEIs o desafio é considerável.

Com o programa Associativismo 4.0 a Conampe se propõem a incluir essas empresas no mundo digital, orientando, ensinando e auxiliando a colocá-las nas plataformas digitais.

Para auxiliar nas informações e processo de inclusão, foram criados os eventos digitais 'Conampe Debate', 'Conampe Responde' e 'Aula ao Vivo', sempre com temas adequados aos objetivos dos eixos do programa.

Um pequeno negócio, por exemplo, pode fazer parte de um marketplace, praticando o e-commerce que permite às microempresas expor e vender seus produtos. Outras alternativas são as possibilidades de vendas de produtos pelo Instagram ou mesmo o WhatsApp.

Nas etapas de capacitação, são apresentadas as formas de como se organizar digitalmente para alavancar vendas, por meio das mídias sociais e digitais, como criar um site, aumentar o tráfego da página, criar engajamento, gerenciar mídias sociais e quais práticas usar e evitar na estratégia de marketing digital.

A participação nos eventos tem sido crescentes e motivaram a criação da Escola de Marketing Digital.

Escola de Marketing Digital - A Conampe criou, motivada pelo Associativismo 4.0, a Escola, que terá caráter permanente, voltada a promover a inclusão dos pequenos negócios e MEIs no mundo da informática e web.

O lançamento foi realizado em outubro, com dois workshops, apresentados por Michel Vitale, CEO da Agência Divulgue, com os temas:

- Diferença entre Marketing e Publicidade
- O que é Marketing Digital.
- Como segmentar a comunicação.
- Motivos de se fazer Marketing Digital.
- Estudo Case Sucesso Barack Obama 2008.
- Diferenciação de conteúdo e formato.

Em novembro, os temas abordados pela escola foram:

- Como elaborar um e-mail Marketing Eficaz

“O avanço das tecnologias e a mudança de comportamento das novas gerações frente ao associativismo torna urgente a mudança de atitude dos líderes empresariais. Com o programa "Associativismo 4.0" a Conampe atua e contribui com esse objetivo.



- O que é e-mail marketing.
- Vantagens do e-mail marketing.
- Motivos para fazer e-mail marketing.
- Tipos de e-mail marketing.

Ainda em novembro:

- Mostrar o que vende – Como criar uma ficha técnica.
- Ficha Técnica – Mostrando o que vende.
- Benefícios de se ter uma ficha técnica.
- Anúncios eficazes.

Em dezembro:

- Anúncios de qualidade – Como tirar boas fotos.
- Qual fundo aplicar.
- O que adicionar (ou não) na foto.
- Quantidade de produto por imagem.
- Ferramentas para fotografias – Faça você mesmo.

suas atividades e ao nível dos matriculados.

As matrículas nesta etapa são gratuitas e podem ser feitas no site da Conampe - conampe.org.br - seguindo as informações na área de banners principais e nas seções de eventos e notícias.

Informações podem ser solicitadas para o e-mail contato@conampe.org.br ou para o WhatsApp (41) 99789-8127.

COMÉRCIO EXTERIOR / INTERNACIONALIZAÇÃO

Os números de exportações da micro e pequenas empresas brasileiras são muito pequenos. Elas participam com apenas 1,5% do total das exportações.

A boa notícia: o comércio exterior pode ser uma importante alternativa para micro e pequenas empresas, especialmente na retomada da economia.

O programa Associativismo 4.0 está investindo no fomento ao intercâmbio internacional das micro e pequenas empresas, mostrando que o comércio exterior é possível para todos. A internacionalização tem cada vez mais importância para empreendedores que buscam expandir o seu negócio.

São pontos importantes do projeto de internacionalização do programa Associativismo 4.0.

Novos mercados, expansão do mercado interno, melhores práticas gerenciais, promoção da imagem da empresa, aumento da produtividade, aumento da capacidade inovadora, melhoria da qualidade, maior conhecimento das novas tendências de mercado.

A empresa que estiver pronta para o mercado externo, estará preparada para o mercado interno.

O programa vai atuar para que as empresas participantes tenham mais dinamismo e gestão para avançar ao mercado externo.

A internacionalização deve ser vista como principal e



Tema amplo - O tema Marketing Digital é amplo e desafiador. Há muitas plataformas, inclusive de redes sociais, investindo no desenvolvimento de ferramentas para vendas digitais.

Esta área deve crescer muito, daqui para frente e exigirá um acompanhamento e estudos permanentes.

A coordenação da Escola será do consultor João Neto, professor e executivo de Varejo. Foi diretor nacional da Divisão de Supermercados do Grupo Carrefour. Também coordena a área de Vendas pela Internet do Associativismo 4.0.

Com a equipe de consultoria do programa, ele estudará os próximos passos da Escola e do EAD, oferecendo cursos e conteúdos adequados a cada etapa das

não como acessório. Ela é totalmente viável para as micro e pequenas empresas.

O Associativismo 4.0 está incluindo as empresas em plataforma especializada em comércio exterior, facilitando contatos e a aproximação com exportadores e importadores.

Com mais competitividade e estratégia adequada, a plataforma é uma vitrine para os produtos, em diversos países.

As empresas participantes terão conhecimento em temáticas específicas, com capacitações presenciais e on-line.

Também estão sendo realizados eventos temáticos para acesso ao conhecimento prático dos diversos temas relacionados ao comércio exterior, desmistificando as barreiras.

Jornada da Exportação - O primeiro evento realizado reuniu dezenas de empresas, que tiveram contato direto com especialistas e empresários importadores e exportadores.

O evento, realizado em parceria com a Akon Internacional, foi 100% digital e gratuito.

Conceitos importantes foram apresentados, como "pense grande, comece pequeno", "perca o medo e nunca desista". Ficou clara a oportunidade de internacionalização para os pequenos negócios.

A coordenação da área de internacionalização e comércio exterior é da administradora Adriana Cordeiro.

Acompanhe a Conampe:

-  conampe.org.br
-  [instagram.com/conampe2](https://www.instagram.com/conampe2)
-  [facebook.com/sistemaconampe](https://www.facebook.com/sistemaconampe)
-  twitter.com/conampe
-  [linkedin.com/company/conampe/](https://www.linkedin.com/company/conampe/)
-  [youtube.com/conampe](https://www.youtube.com/conampe)



“ **A internacionalização é uma oportunidade para os pequenos negócios. Com orientação, inclusão digital, vendas pela Internet, estratégias corretas, gestão, competitividade, o comércio exterior pode ser uma alternativa viável para as MPEs.** ”

ATENDIMENTO AOS MEIs

Os microempreendedores individuais representam uma nova força na economia. Com CNPJ, são empresas individuais, importantes para a modernização da economia brasileira.

Pesquisas apontam que os MEIs precisam de orientação para a sua formalização e de formação gestão para gerir seus negócios.

A Conampe está estruturando plataformas de atendimento on-line aos MEIs, e realizando eventos digitais para formação e qualificação dos empreendedo-

Aula ao Vivo - Foram realizadas várias 'Aulas ao Vivo', oferecendo informações e conhecimento sobre gestão financeira, vendas e gestão para MEIs. Participaram empresários, consultores, professores, pessoas qualificadas e experientes, que levaram aos MEIs o melhor em conhecimento sobre como gerir uma empresa, como ampliar mercados e clientes, como oferecer produtos e serviços de qualidade, um pré-requisito para quem pretende se manter no mercado.

DESENVOLVIMENTO DE LÍDERES

A relevância das micro e pequenas empresas na economia brasileira é reconhecida em vários setores pois é responsável pela geração de empregos, distribuição de renda, capacitação de mão-de-obra e na sua capilaridade.

Os pequenos negócios têm dificuldades em sua gestão, pois o seu proprietário trabalha sozinho em praticamente todas as frentes do seu negócio, exercendo sempre muitas funções. Essa situação traz inúmeras preocupações, desde o chão de fábrica até as atividades de ges-

tão e atendimento aos controles burocráticos impostos pelos órgãos públicos brasileiros.

Muito importante que o empreendedor possa se concentrar no planejamento e na construção do futuro de sua empresa para vislumbrar um caminho de sucesso, sustentabilidade e crescimento no mercado nacional e se for de interesse, atuando no mercado internacional.

Mesmo com seu reconhecimento, as MPEs e MEIs enfrentam grandes barreiras para o fortalecimento da representatividade e, conseqüentemente, encontram dificuldades em relação à legislação e acesso a mercados.

O Projeto Associativismo 4.0 para Acesso a Mercados visa fortalecer o trabalho de sensibilização, mobilização, qualificação e prestação de serviços, realizado pelas as-

res individuais.

O Microempreendedor Individual (MEI) poderá contar com atendimento especializado, formalização e outros procedimentos, no portal da Conampe. As entidades do sistema também serão capacitadas para este atendimento.

São informações relevantes a serem repassadas:

- Vantagens de ser um MEI.
- Responsabilidades do MEI.
- Processo e formalização do MEI.
- Como e onde obter Alvará.
- Como pagar o carnê do MEI (Guia DAS).
- Esclarecimento sobre todos os assuntos relacionados aos MEIs.



sociações e federações.

Uma nova liderança - Com o avanço das tecnologias e mudança do comportamento dos empreendedores frente ao associativismo, é necessário aprimorar e qualificar os dirigentes e colaboradores das entidades empresariais, melhorar processos e reforçar mecanismos de sensibilização e mobilização de suas bases, ajustando a comunicação e a oferta de serviços, deficiente em relação as demandas das microempresas.

O modelo associativista tradicional, focado na criação de inúmeras associações sem a devida sensibilização, formação de lideranças e suporte, vem se demonstrando ultrapassado e ineficiente. Prova disso é a grande quantidade de associações empresariais do Brasil que vem reduzindo seus números de associados.

A necessidade da criação de um novo modelo associativista com DNA digital é urgente e inadiável, pois favorece a criação de conexões, a produção e o consumo de conteúdos de valor com baixo investimento e ênfase também na geração de negócios.

Ainda assim, é necessária a atuação com as Federações e Associações filiadas ao Sistema Conampe, utilizando-se de sua presença nas várias regiões do país para colher subsídios, testar e validar o novo modelo associativista.

Nos pequenos negócios, em virtude da dificuldade de acesso a tecnologias, ainda há espaço para o atendimento presencial. Desta forma, é necessário o aprimoramento da gestão das entidades para o atendimento às microempresas em suas demandas por serviços e produtos.

A existência de um modelo híbrido de associativismo, com forte presença digital e atendimento local, possibilitará o compartilhamento de conteúdos de valor entre federações, associações, empresários, empreendedores e artesãos, aprimorando a gestão de entidades e o atendimento às demandas das MPes e MEIs.

Para quem foi idealizado o programa Associativismo 4.0? Preferencialmente para:

- Os potenciais empresários.
- Os empreendedores individuais.
- As microempresas.
- As pequenas empresas.
- Os artesãos.
- Os dirigentes de Associações e Federações que integram o Sistema Conampe.

Desenvolvimento de líderes - Você já ouviu falar que “juntos somos fortes”? Esse é o lema do Sistema Conampe que orienta os pequenos negócios a atuar de forma conjunta.

De maneira geral, os pequenos negócios não pos-



Webinar Conampe Debate, realizado em maio de 2020, com o tema "O papel do Associativismo na reinvenção dos pequenos negócios"

“ **A Conampe trabalha um novo modelo associativista com DNA digital, que favorece a criação de múltiplas conexões, visão empreendedora e ênfase na geração de negócios.** ”

suem acesso a crédito, às tecnologias e não exercem o poder de barganha. Estas características tornam a vida dos micro e pequenos empresários bastante difícil, pois não possuem competitividade para se desenvolver e garantir o crescimento sustentável da empresa.

Os negócios em grupo surgem como alternativa para aumentar o poder de compra, vendas e acessar novas tecnologias com menor custo.

E para que um trabalho em equipe realmente avance, é necessária uma liderança efetiva, que assuma a responsabilidade de conduzir o grupo ao sucesso.

Acreditamos que cada empresário/empreendedor dos pequenos negócios tem a capacidade de mudar a sua realidade, desde que esteja disposto a trabalhar em grupo!

inicia um movimento, que sensibiliza e engaja outras pessoas para agirem com um mesmo propósito, o '**Líder Conampe**'.

Os **Núcleos de Empresas** (setoriais ou multissetoriais) são grupos de empresas que se reúnem de maneira informal para debater seus problemas em comum e atuar de forma conjunta.

O **Ponto de Atendimento** é o local inserido em um território que atende algumas demandas, que presta alguns serviços para os empreendedores da comunidade.

Associações - Quando um grupo de empresas atua conjuntamente, quando adquire maturidade, pode se transformar em uma associação, com estatuto, diretoria e as formalidades necessárias.

Centrais de Negócios - São grupos de empresas que atuam juntas para realizar compras com custos menores, acessar novos mercados e desenvolver ações de forma conjunta.

O novo líder - Um líder de sucesso deve servir executando ações que fortaleçam o coletivo e colocando em prática ideias que sempre valorizem o grupo. Isso pode ser representado pela pirâmide, mas o novo líder não fica no topo dando ordens, ele se posiciona abaixo e cria condições para que os outros elementos possam atuar.

A energia que faz tudo isso funcionar é a confiança. Cada empresário e empreendedor dos pequenos negócios tem a capacidade de mudar a sua realidade, desde que esteja disposto a trabalhar em grupo.

Desenvolvimento de líderes Conampe/Associativismo 4.0. Participe!

Por meio da formação de "Líderes Conampe", a confederação trabalha ativamente para desenvolver empreendedores capacitados para atuar com liderança.

A coordenação de "Desenvolvimento de Líderes" é de **Alcides Andrade**. Empresário e investidor de startup, atua profissionalmente com gestão de associações empresariais e sindicatos patronais, há 18 anos. Faz parte da equipe de consultoria da Conampe para implantação do Programa Associativismo 4.0. Bacharel em Direito e Ciências da Computação pela UFSC.

Líderes Conampe - A formação de líderes acontece para qualificar lideranças comprometidas com o desenvolvimento dos pequenos negócios.

Todo trabalho coletivo começa com uma pessoa que

Foto: senivpetro-br.freepik.com



Como participar

Os interessados podem solicitar informações e receberão:

- Atendimento (microempreendedores individuais).
- Capacitação aos MEIs e ME, visando aumentar a produtividade, melhoria do seu atendimento e produtos, acesso a mercados e aumento de empregos (postos de trabalho), através de consultoria, cursos e palestras.
- Adoção de ambiente digital para promover a conexão entre empreendedores e a qualificação empresarial e associativista.
- Sensibilização e formação de novas lideranças empresariais por meio de estratégias digitais.
- Produção e divulgação de informações em plataformas digitais.
- Utilização de Marketing digital
- Facilitar o acesso a mercados internacionais.

Benefícios para as entidades - As entidades participantes do programa Associativismo 4.0 têm os seguintes benefícios:

- Realizar ações presenciais e digitais em parceria com a Conampe e o Sebrae – Nacional e Estadual.
- Assinar ações digitais junto com CONAMPE e SEBRAE Nacional.
- Capacitar os dirigentes das associações filiadas.
- Indicar consultores e instrutores para compor a equipe de profissionais da Conampe.



contato@conampe.org.br



(41) 99789-8127



Alcides Andrade, Ercílio Santinoni, Carlos Melles e Adriana Cordeiro, na XVI Convenção Nacional da MPE, em 2019: assinatura do convênio "Associativismo 4.0"

“Um programa nacional, inovador e de base, difundindo novos caminhos para o associativismo, entidades, empresas, empresários e líderes. Trabalho presencial e digital, aberto a todos que desejarem participar.



Coordenação Associativismo 4.0



Ercílio Santinoni é o coordenador geral do programa Associativismo 4.0 para Acesso a Mercados.

Presidente da Conampe, ele é empresário, graduado em Ciências Contábeis pela UFPR. cursou Administração, Economia e tem licenciatura em Educação pela UFPR. É Conselheiro do Sebrae Nacional e coordenador temático do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte da SEMPE/Ministério da Economia. Cidadão Benemérito dos Estados do Paraná e Espírito Santo.

Militante em associações e entidades de micro e pequenas empresas desde 1983, participou de todas as discussões para aprovação de legislações específicas para criar ambientes favoráveis ao desenvolvimento do segmento desde os anos 1980.

Foi secretário de Desenvolvimento Econômico de Maringá, Paraná (2006/2008), quando implantou a primeira Lei Geral Municipal da Micro e Pequena Empresa e criou o programa "Bairro Empreendedor" que gerou 34 mil empregos (a população era de 326 mil habitantes).

Em 2017 assumiu a Secretaria de Indústria e Comércio do Estado do Paraná.



Conampe:

Ercílio Santinoni, presidente

Hélio Rodrigues de Almeida, 1º vice-presidente

Jonas Bertão, 2º vice-presidente

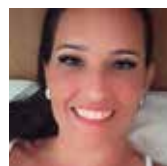
Equipe Associativismo 4.0



Adriana Cordeiro é administradora com ênfase em Comércio Exterior, pós graduada pela FAE Bussines School, especialização em Trader no Chile. Foi Diretora do ProChile no Paraná. Coordenadora de Internacionalização.



Alcides Andrade Neto é empresário e investidor de startup. Bacharel em Direito e Ciências da Computação pela UFSC. Atua com gestão de associações empresariais e sindicatos patronais. Coordenador de Formação de Líderes.



Amanda Knup, tecnóloga em Proc. de Dados e Sistemas de Informação. Foi empresária (18 anos) e coordenadora do FPMPE - Fórum Permanente das MPEs do ME (Coordenação CGSIM). É consultora da Conampe (Brasília-DF).



Carlos Magno Andrioli Bittencourt é economista e professor universitário. Doutor e mestre em Engenharia de Produção pela UFSC. Conselheiro federal do Conselho Federal de Economia. Coordenador pedagógico da Conampe.



Diniz Neto é jornalista e consultor de comunicação da Conampe. Atuou em importantes veículos de comunicação, como CBN, e coordenou projetos de assessoria na Unimed, Amusep, Câmara Municipal e Prefeitura de Maringá (PR).



João Neto é professor e executivo de Varejo. Consultor com ampla experiência em loja com foco no cliente e vendas. Foi diretor nacional da Divisão de Supermercados do Grupo Carrefour. Coordena a área de Vendas pela Internet.



Marcelo Alvarenga é advogado titular da Alvarenga & Camargo Advogados Associados. Secretário Adjunto da Comissão de Direito Tributário da OAB/ES. Consultor Jurídico da Conampe e de diversas entidades.



Paulo Freitas é engenheiro mecânico, especialista em administração industrial e logística empresarial. Atua em consultorias para empresas, Sebrae/PR e Fopeme. Coordena Atendimento a MEIs, no Programa Associativismo 4.0.

AS MPES EM NÚMEROS E DESAFIOS

A relevância das micro e pequenas empresas e micro-empresendedores individuais na geração de riqueza no Brasil é inexorável. Com todos os óbices que as cercam, acrescidos da pandemia no ano de 2020, a perseverança tem sido uma das componentes marcantes do micro e pequeno empresário. Diante de toda a jornada empresarial é importante demonstrar o cenário das empresas no Brasil e que oportunidades há no microcrédito.

Estruturado no Mapa de Empresas relativo ao Boletim do 3º quadrimestre de 2020, no contexto geral, São Paulo é o estado com o maior número de empresas no Brasil, com 5,6 milhões, seguido de Minas Gerais com 2,1 milhões de empresas, em 3º lugar o Rio de Janeiro com 1,8 milhão de empresas.

Ao final de 2020 o Brasil apresentava 19.907.733 empresas ativas com prevalência das atividades relativas ao comércio e prestação de serviços, representando mais de 81,2% das empresas ativas.

Deste total, 14.365.547 empresas se enquadram como Empresário Individual, incluindo o MEI. A Sociedade Empresária Ltda. é composta por 4.238.155 empresas. As EIRELI representam 1.046.712. As Sociedades Anônimas com 165.119 empresas, as Cooperativas com 33.451 empresas e demais tipos de empresas em 58.749.

Muitos empreendedores ao iniciarem seus negócios têm optado por constituírem-se como empresários individuais, sobretudo como Microempreendedor Individual (MEI), que representam hoje cerca de 56,7% dos negócios ativos do Brasil, ou seja, 11.292.384 e 79,3% das empresas abertas no ano de 2020, o que reforça a importância dos pequenos negócios para o País, além de serem um dos pilares da retomada da economia brasileira no pós-covid-19.

Este desempenho vem ao encontro do estimado pelo governo que neste ano será batido o recorde de criação de MEI. A crise da economia brasileira somada à pandemia contribuiu para que se observe que uma parcela expressiva da população brasileira estará envolvida com um novo negócio ou uma empresa com até 3,5 anos de operação.

Por serem pessoas com pouco ou limitado conhecimento em gestão de empresas, a Conampe possui em

sua essência o foco exclusivo no atendimento ao Micro Empreendedor Individual e Micro e Pequenas Empresas. Sua atuação reflete diretamente no aumento de postos de trabalho e distribuição de renda, contribuindo para a melhoria do ambiente de negócios e desenvolvimento econômico e social.

Para isso a Conampe organiza, promove e patrocina seminários, congressos, simpósios e cursos voltados à



formação e qualificação do empresário.

Outro objetivo prioritário é o crédito para impulsionar os negócios. A parceria com a Money Plus ajudou as micro e pequenas empresas a terem acesso real ao crédito.

Acompanhe todas as ações e projetos da Conampe, sempre planejados para a prosperidade da sua empresa e empreendimentos.

CARLOS MAGNO BITTENCOURT

Economista, professor, conselheiro federal do Conselho Federal de Economia e coordenador Pedagógico da Conampe.



OS TEMPOS DE PANDEMIA E A RETOMADA DA ECONOMIA

Depois do ano mais atípico da história, com a pandemia, os desafios são muitos. Ao lado da espera da vacina, se acumulam as perguntas sobre as tendências para 2021, dentre eles a retomada da economia.

A Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia publicou previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro acima de 3% em 2021, prevendo uma retomada em "V", letra que representa uma forte recuperação econômica. Dentre os fatores apontados para esse cenário positivo, estariam o emprego, crédito e consolidação fiscal. A dúvida é se existe mesmo espaço para tanto otimismo em um ano que começará ainda com muitas perguntas sem resposta.

A SPE acredita que medidas como o auxílio emergencial e os saques do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) podem ainda injetar R\$ 130 bilhões na economia até o fim de 2021. Outra variável positiva é que a redução do consumo das classes média e alta durante as fases mais rigorosas do distanciamento social resultou em um aumento expressivo da sua poupança.

Além disso, a secretaria cita bons resultados do mercado de trabalho formal nos últimos meses e a antecipação de férias no auge da pandemia, que deve garantir um maior contingente de trabalhadores na ativa no fim do ano e meses seguintes.

A Conampe acompanha o trabalho do Ministério da Economia, de forma muito especial da Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade (SEPEC) e da Subsecretaria de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas, Empreendedorismo e Artesanato (SEMPE).

A convite do secretário Carlos Da Costa, da SEPEC, a Conampe participa do Comitê da Micro e Pequena Empresa e acompanha todos os debates e estudos relacionados ao segmento.

Neste ano de 2020 a SEPEC/Ministério da Economia participou ativamente da aprovação do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), apresentado no Senado pelo senador Jorginho Mello (PL-SC), que preside a Frente Parlamentar Mista da Micro e Pequena Empresa no Congresso Nacional.

A Conampe foi consultada sobre medidas que ajudariam a tornar o crédito mais acessível às MPEs e encaminhou um documento com várias sugestões.

Por iniciativa do Ministério da Economia, com estudos da SEMPE/SEPEC foi criado o Programa Emergencial de Acesso à Crédito Linha PEAC Maquininhas. O acesso ao crédito é bastante facilitado e a Conampe elaborou uma cartilha, que está disponível no site, com instruções para quem pode obter estes recursos.

O anúncio pela SEPEC/Ministério da Economia de que o Pronampe abriu a terceira etapa e será permanente atende a reivindicações da Conampe e das micro e pequenas empresas. Será, com certeza, um poderoso instrumento de apoio às empresas na retomada da economia.

Também foi muito importante para manter o equilíbrio econômico e social do País o auxílio emergencial. Cerca de 65 milhões de pessoas têm sido atendidas.

Uma das principais variáveis para o final de 2020 e começo de 2021 está relacionada a uma segunda onda da covid-19, que já se verifica nos Estados Unidos e Europa. Mas o governo mantém expectativas positivas para a economia.

Nota técnica - A Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia estima que o crescimento econômico de 2021 ficará acima de 3%. O cálculo está fundamentado em três principais variáveis que garantirão o bom desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) em 2021, segundo o governo: emprego, crédito e consolidação fiscal.

A secretaria avalia que parte expressiva do desemprego causado em 2020 ocorreu no setor informal, já que as medidas de distanciamento social implicaram no fechamento de diversos setores da economia por alguns meses, isolando as pessoas em casa. Com isso, no quarto trimestre de 2020, houve uma queda no índice de desemprego com a gradual reabertura da economia, com os trabalhadores informais voltando a prestar seus serviços a pessoas e empresas.

O padrão no Brasil era de que durante uma crise o desemprego fosse majoritariamente causado pelo setor formal da economia, e o contingente desempregado era em parte absorvido pelo setor informal, relata a secretaria na nota técnica "Considerações sobre a política econômica: objetivos e desafios para 2021".

Por que essa informação é relevante? Ela é relevante pois o setor informal apresenta muito mais flexibilidade do que o setor formal, então espera-se uma queda des-

se desemprego com a reabertura da economia. Natural que com o retorno das atividades econômicas ao longo do quarto trimestre o desemprego tenha sido reduzido.

Sobre o setor formal, o governo reconhece que diversas empresas tiveram que demitir funcionários e muitas outras postergaram a contratação de novos empregados, o que também pesou nos índices de desemprego. Mas pondera que o total de empregos com carteira assinada perdidos foi inferior ao registrado na recessão econômica de 2014 a 2016.

Segundo dados do Caged, foram fechados 558.597 postos de trabalho com carteira assinada no Brasil de janeiro a setembro de 2020. O número é realmente menor que a perda registrada na última recessão econômica. Em 2015, de janeiro a setembro, o país fechou 657,7 mil vagas formais. Em 2016, no mesmo período, foram fechados 683,6 mil postos.

“Criamos 100 mil empregos em julho e mais 300 mil empregos em agosto e setembro. De forma que, no ano, nós perdemos menos empregos do que foram perdidos em 2015 e 2016, quando não houve essa tragédia”, comemorou o ministro da Economia, Paulo Guedes, em evento recente no Palácio do Planalto.

“Em 2021, a taxa de ocupação da mão-de-obra retornará aos patamares pré-crise, e irá contribuir para uma retomada econômica mais robusta”, diz a SPE em sua nota técnica.

Mercado otimista - A Info Money publicou no seu portal o seguinte conselho da Morgan Stanley: Aposte no risco e confie na retomada em 2021.

Estrategistas do mercado consideram que a expectativa de uma recuperação econômica em “formato de V”, maior clareza sobre vacinas contra a covid-19 e contínuo apoio de políticas oferecem um ambiente favorável para ações e crédito no próximo ano.

A recomendação dos especialistas sugere que “esta recuperação global é sustentável, sincrônica e apoiada por políticas, seguindo grande parte do manual pós-

recessão normal”, escreveram. “Confie na recuperação.”

A Conampe acredita que o cenário brasileiro é animador, com mais acesso ao crédito, retomada de negócios e novos postos de trabalho.

A confederação continuará trabalhando na representação das microempresas e na defesa de políticas públicas de apoio e inclusão, que mantenham as empresas atuantes.

“ **A Conampe está pronta para contribuir com a retomada da economia. Participe das nossas atividades.**



Início da vacinação, em janeiro, é esperança de imunização, passo importante para a retomada.

Acompanhe mais informações nas redes sociais da **Conampe** e da **SEPEC/Ministério da Economia**: www.instagram.com/economiaspec/



Entrevista com Carlos Melles

A Conampe Revista entrevistou Carlos Melles, presidente do Sebrae Nacional. Ele falou sobre a surpresa e o impacto da pandemia e mostrou otimismo com o Brasil e o seu futuro com ambientes mais favoráveis aos pequenos negócios.

Presidente Carlos Melles, o que a pandemia representou para as micro e pequenas empresas do Brasil. Qual a avaliação do Sebrae?

Carlos Melles - A pandemia representou, não apenas para os pequenos negócios, mas para a economia global, o maior desafio vivido no último século. Mesmo economias fortes, como a americana e dos países europeus, por exemplo, sofreram perdas significativas. No Brasil isso não foi diferente.

Pesquisas realizadas pelo Sebrae e Fundação Getúlio Vargas, desde o início da crise, mostraram que no momento mais crítico, por volta da primeira semana de abril, cerca de 63% de todos os pequenos negócios tiveram de interromper seu funcionamento ou fechar as portas definitivamente. Nesse mesmo período, quase 90% das empresas registravam queda no faturamento (quando comparado ao período anterior à pandemia), com uma perda média de 70%.

Quais os caminhos as micro e pequenas empresas devem percorrer a partir de agora?

Carlos Melles - A crise acelerou a velocidade com que algumas tendências se impuseram como realidade. Questões como a digitalização das empresas (em especial a implementação de ferramentas de e-commerce), o crescimento dos modelos de negócio baseados no delivery e o teletrabalho, já estavam no radar de todos empresários. Mas, sem dúvida, as medidas de isolamento social colocaram essas mudanças na ordem do dia. Implementar essas inovações no menor prazo possível, acabou se tornando uma questão de sobrevivência para muitas empresas.

A crise impõe a todos os empreendedores um desa-

fio: de serem capazes de inovar, de buscar novas formas de chegar aos clientes. Nós temos visto, por exemplo, professores que passaram a dar aulas particulares pela internet; restaurantes que adotaram o atendimento por aplicativos ou ainda empresas que entenderam a importância de criar seus perfis nas redes sociais...

Quais serão os principais desafios dos pequenos negócios no próximo ano?

Carlos Melles - Nos últimos meses, a economia do país começou a reagir. A maioria das empresas já retomou o seu funcionamento (cerca de 83%), e conseguiram recuperar parte do faturamento. Apesar disso, a perda média dos pequenos negócios ainda é de 36%, quando comparado ao faturamento anterior à crise.

Nesse contexto, acredito que há três grandes desafios que os empreendedores precisarão encarar em 2021: continuar recuperando o nível de faturamento, reduzir as despesas e conseguir acesso a crédito, que é o oxigênio que essas empresas vão precisar para continuar pagando tributos, fornecedores e outros compromissos financeiros.

O que o Sebrae fará no apoio às micro e pequenas empresas?

Carlos Melles - Desde o início da pandemia, com o registro dos primeiros casos de covid-19 no Brasil, o Sebrae esteve 100% focado no desenvolvimento de soluções e no apoio aos empreendedores, de modo que eles pudessem superar a crise da forma mais rápida possível.

Uma das nossas primeiras preocupações foi na produção de conteúdos que orientassem os empresários a lidar com a queda do faturamento que, como comen-



tei anteriormente, foi bastante dramática nos primeiros meses. Nesse momento, colocamos à disposição dos empreendedores, de modo totalmente gratuito e online, um conjunto de conteúdos que orientavam sobre como reduzir as despesas da empresa e melhorar – dentro do possível – as vendas. Trabalhamos intensamente para ajudar as empresas a digitalizarem o seu negócio. Além da oferta de cursos e orientação técnica, o Sebrae também fechou parcerias que ajudaram as micro e pequenas empresas a ingressarem no mundo do e-commerce. Foi o caso, por exemplo, da parceria que firmamos com o Magazine Luíza.

Outra ação importante do Sebrae foi a produção de um conjunto de 35 protocolos de segurança, elaborados com o apoio das entidades setoriais e das autoridades de saúde. Esses protocolos traziam todas as orientações para que os empresários pudessem reabrir as portas com segurança para eles, seus funcionários e a sociedade.

O tema crédito é recorrente quando falamos do segmento. O que as microempresas precisam fazer para se habilitarem com mais sucesso a linhas de crédito? Qual é a lição de casa?

Carlos Melles - O tema do acesso ao crédito é, sem dúvida, um dos mais importantes para as micro e pequenas empresas. As pesquisas feitas pelo Sebrae mostram que – durante a pandemia – tivemos uma significativa melhora na aprovação dos pedidos de empréstimos feitos pelos empresários junto ao sistema financeiro. Em abril, apenas 11% dos donos de pequenos negócios que buscaram crédito tiveram o pedido aprovado. Já na pesquisa mais recente, finalizada na primeira semana de outubro, o percentual de sucesso na solicitação do crédito havia evoluído para 31%.

Esse é um resultado que deve ser comemorado, mas ainda há muito que fazer.

Nesse sentido, saudamos como extremamente oportuna a iniciativa do Ministério da Economia que pretende transformar o Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte), um programa permanente. Também comemoramos o crescimento da participação das instituições não bancárias na concessão de crédito aos pequenos negócios. Acreditamos que há muito espaço para avançar nesse tema.

Quanto ao papel dos empresários, é importante buscar qualificação em gestão de modo a aprimorar a condução do negócio. Muitas vezes, a empresa pode estar precisando – antes de um empréstimo – de um choque de gestão. É fundamental que os empresários façam seu dever de casa, que é manter as despesas baixas e buscar

o aumento do faturamento com estratégias inovadoras.

Reforma Tributária: Na visão do Sebrae, há riscos para o Simples no horizonte da reforma tributária?

Carlos Melles - O Sebrae acompanha com atenção as propostas de reforma tributária em tramitação no Congresso Nacional, com foco para as microempresas e empresas de pequeno porte. Não basta o Simples estar protegido. Temos que ter sempre mente a proteção dos benefícios constitucionais previstos para as micro e pequenas empresas.

O PL 3887/2020, apresentado pelo Governo Federal e que propõe a unificação das Contribuições do PIS/Pasep e Cofins, criando a Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS), pode representar uma medida eficaz de simplificação tributária, eliminando-se as diferenças de tratamento existentes nas contribuições hoje vigentes.

As empresas do Simples Nacional foram preservadas no Projeto, mantendo o pagamento da nova contribuição dentro do regime, e permitindo a apropriação de créditos pelas empresas adquirentes de bens e serviços das empresas do Simples. No entanto, haverá aumento na carga tributária das pequenas empresas na aquisição de mercadorias, serviços e insumos, em virtude da alíquota proposta, que é superior à soma das contribuições que a CBS substituirá. E isso é preocupante.

Além desse problema, acreditamos que tanto esse PL quanto os demais tributos deveriam ser aperfeiçoados, prevendo as apurações de forma automática, pelos fiscos, enviando às empresas o rascunho das declarações e da apuração dos valores devidos. Entendemos isso como sendo perfeitamente possível, a partir do fato de que praticamente todas as transações comerciais hoje são feitas por meio de documentos fiscais eletrônicos.

A medida permitiria a saída do “pesadelo da autodeclaração”, pelo qual o fisco transfere ao contribuinte a tarefa de apurar o imposto, em face da sua complexidade, o que aumenta o custo Brasil e alimenta o pernicioso contencioso administrativo e judicial.

Qual o cenário econômico e social o Sebrae projeta para 2021?

Carlos Melles - Nós temos assistido a uma retomada lenta, mas consistente da economia nos últimos meses. Nossa expectativa é de que essa recuperação continue, ao longo do próximo ano.

Sem dúvida, o grande desafio que o país vai enfrentar em 2021 será a recuperação do emprego. Esse fator é primordial para a melhoria do nível de consumo das famílias e do otimismo da economia.

Que inovações poderão beneficiar os pequenos negócios, a curto prazo?

Carlos Melles - Sem dúvida, a grande inovação para os pequenos negócios, em curto prazo, é a digitalização das empresas. As pesquisas feitas pelo Sebrae mostraram que mais de 70% dos empreendedores já estão vendendo seus produtos e serviços por meio das plataformas digitais. Essa é uma realidade sem volta. Quem não estiver presente nas redes sociais, aplicativos e internet terá grandes dificuldades de superar a crise e voltar a crescer.

inovação.

Qual o papel dos municípios no apoio e fomento aos pequenos negócios?

Carlos Melles - O desenvolvimento local acontece a partir dos municípios é de lá que vem a grande força para retomada do crescimento econômico social que o Brasil precisa, com o apoio dos pequenos negócios, que estão em 100% dos municípios brasileiros e são os principais geradores de emprego e renda nosso país.

Por isso é tão urgente que os gestores municipais



Foto: Erivelton Viana/ASN

Bruno Quick, diretor Técnico do Sebrae Nacional, e Carlos Melles, presidente do Sebrae Nacional

Políticas públicas: Pelo que a micro e a pequena empresa devem lutar neste final de 2020 e em 2021?

Carlos Melles - A luta das pequenas empresas continua sendo pela melhoria do ambiente de negócios no Brasil e na elevação do nível de produtividade e competitividade. Isso implica na adoção de medidas de simplificação e desburocratização da economia, no aumento da oferta de crédito, no aprimoramento das leis tributárias e na melhoria do acesso dos pequenos negócios à

“O Sebrae acompanha com atenção as propostas de reforma tributária em tramitação no Congresso Nacional. Não basta o Simples estar protegido. Temos que ter sempre em mente a proteção dos benefícios constitucionais previstos para as micro e pequenas empresas.



incentivem o empreendedorismo local, valorizando a identidade e vocação do município, potencializando suas riquezas para atrair investimentos e movimentar a economia.

O caminho para o desenvolvimento passa necessariamente pelos municípios brasileiros, por meio da criação de oportunidades nos territórios, estimulando a produtividade e competitividade das empresas, promovendo a ocupação e a renda para que a população encontre condições de prosperar em seu próprio lugar.



www.sebrae.com.br



“A luta das pequenas empresas continua sendo pela melhoria do ambiente de negócios no Brasil e na elevação do nível de produtividade e competitividade. Isso implica na adoção de medidas de simplificação e desburocratização da economia, no aumento da oferta de crédito, no aprimoramento das leis tributárias e na melhoria do acesso dos pequenos negócios à inovação.

CARLOS MELLES



Por que aprender marketing digital?

Desde a criação da internet, as empresas foram, passo a passo, obrigadas a aprender e a se adaptar rapidamente a esse novo ambiente de comunicação. Com isso surgiu o marketing digital, como uma forma de alcançar um público ainda maior.

O marketing digital para micro e pequenas empresas é cada vez mais importante e fundamental. Por isso a Conampe instituiu a Escola de Marketing Digital, para mostrar a importância das suas técnicas e ferramentas para você e para o seu negócio.

Temas que são apresentados e ensinados na Escola:

- + **Relacionamento com clientes**
- + **Oportunidade de negócio**
- + **Vendas**
- + **Lucratividade**
- + **Competitividade**

Conteúdos da Escola:

- Diferença entre Marketing e Publicidade.
- O que é Marketing Digital.
- Como segmentar a comunicação.
- Motivos de se fazer Marketing Digital.
- Estudo Case Sucesso Barack Obama 2008.
- Diferenciação de conteúdo e formato.
- Como elaborar um e-mail Marketing Eficaz.

O que é e-mail marketing.

Vantagens do e-mail marketing.

Motivos para fazer e-mail marketing.

Tipos de e-mail marketing.

Converta seus seguidores das redes sociais em clientes.

Mostrar o que vende – Como criar uma ficha técnica. Ficha Técnica – O que vende. Benefícios de se ter uma ficha técnica. Anúncios eficazes.

"Anúncios de qualidade – Como tirar boas fotos" Qual fundo aplicar? O que adicionar (ou não) na foto? Quantidade de produto por imagem. Ferramentas para fotografias – Faça você mesmo.

Para participar da Escola de Marketing Digital, acesse o site **conampe.org.br** e faça a sua inscrição.

Mais informações escreva para **contato@conampe.org.br** ou mande uma mensagem para o WhatsApp **(41) 99789-8127**

Esperamos você!

Convide mais pessoas para participarem também da Escola de Marketing Digital da Conampe.

EAD Conampe:

educação a serviço dos pequenos negócios

A Conampe implantou o seu canal de Ensino a Distância (EAD), com conteúdos exclusivos, cursos e eventos. Tudo para estar mais perto do sistema e suas entidades, empreendedores e empresas, gestores, colaboradores,



contato@conampe.org.br



(41) 99789-8127



de todos aqueles que estão conscientes da importância de se associar para crescer, empreender e buscar novos horizontes e desenvolvimento empresarial e pessoal.

Com o EAD, a confederação oferecerá cursos diversos, em todos os níveis, dos mais simples aos mais avançados, procurando atender, por meio da educação, a um público de milhares de empresários e líderes setoriais. O conhecimento e informações atualizadas têm papel relevante para as empresas.

De formação técnica a pós-graduação, em várias áreas, o EAD contribuirá para a formação profissional, a qualificação em gestão das empresas, em vendas, logística, comunicação e muitas outras.

Acompanhe informações no site conampe.org.br.

O EAD Conampe foi idealizado para oferecer soluções em educação empresarial, corporativa e profissional. Conheça e participe!



LojaMPE:

o portal de vendas online dos pequenos negócios

A **Conampe** lançou o Lojampe, um portal de vendas online planejado para os pequenos negócios. As empresas não terão custo para colocar as suas lojas no portal e também contarão com assessoria gratuita das equipes

Benefícios exclusivos do Lojampe:

- Loja no portal sem custo
- Assessoria especializada sem custo em todas as etapas da implantação e operação.



da confederação. A assessoria será para a construção e implantação das lojas no portal e, posteriormente, de marketing, promoções e orientação para os lojistas operarem seus espaços digitais.

A oportunidade é única, inédita, e tem como objetivo colocar na internet centenas de lojas e prestadores de serviços, de todas as regiões do Brasil.

Para participar e colocar a sua loja ou empresa de serviços no Lojampe, basta fazer a inscrição na Landing Page no site da Conampe (acesso nos banners principais) ou no portal. O endereço é:

<https://conteudo.conampe.org.br/sua-loja-online>

As equipes do Lojampe farão contato com os inscritos para a inclusão das lojas.

- Portal de vendas online idealizado por especialistas em microempresas, MEIs, artesãos e pequenas empresas.

Esperamos você, sua loja ou empresa no Lojampe. Inscreva-se hoje mesmo!

O lugar dos pequenos negócios nas vendas online.





RESULTADOS, GRATIDÃO E RECONHECIMENTO

Quando foi criada a Conampe, há 35 anos, não havia instrumento legal de apoio às microempresas e pequenas empresas. O próprio termo "microempresa" era uma novidade no Brasil, por incrível que hoje isso possa parecer.

Além da representação das empresas e entidades do segmento, a Conampe pontuou a sua atuação no relacionamento parlamentar e governamental, como estratégia para a construção de políticas públicas.

Na Constituição de 1988 todo esse trabalho foi coroado de êxito, com os artigos 170 e 179 que instituíram tratamento diferenciado, favorecido e simplificado para o segmento.

Nestes 35 anos, alguns parlamentares e integrantes de equipes de governos foram fundamentais e receberam o reconhecimento da Conampe.

O primeiro deles foi Murilo Badaró, ministro da Indústria e Comércio do Brasil, de 22 de agosto de 1984 a 15 de março de 1985.

Deputado federal e senador por Minas Gerais, o ministro ouviu e deu espaço aos líderes do movimento nacional que estava nascendo. Como reconhecimento, recebeu o primeiro título de "Cidadão Honorário da Micro e Pequena Empresa do Brasil".

No Paraná, o deputado Luiz Carlos Hauly foi homenageado com um título, pelo trabalho incansável realizado como parlamentar e como secretário de Estado em fa-

vor das micro e pequenas empresas.

No começo do movimento, o deputado estadual Lindolfo Júnior, no Paraná, teve papel destacado.

Em vários estados, parlamentares e governadores se dedicaram ao apoio às micro e pequenas empresas.

No Paraná, o governador Roberto Requião criou o primeiro Fórum Permanente Estadual das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (2008). No Espírito

Santo, o governador Renato Casagrande se transformou em um grande parceiro do movimento, no seu primeiro mandato e no atual.

O senador Jorginho Mello (PL-SC) tem sido um batalhador incansável, sendo o presidente da Comissão Parlamentar Mista das Micro e Pequenas Empresas no Congresso Nacional.

Em muitos municípios e estados a Conampe e entidades do sistema têm contado com apoio crescente de vereadores, secretários municipais, prefeitos, deputados estaduais, secretários de estado e governadores.

A luta pela representação e defesa das microempresas, empreendedores individuais e pequenas empresas é constante e sempre desafiadora. A cada momento

surgem novas frentes e vulnerabilidades e a Conampe precisa estar atenta a cada uma delas, se manifestando, mobilizando e trabalhando para que a Constituição seja respeitada e os pequenos negócios tenham cada vez mais ambientes favoráveis e protegidos.



Murilo Badaró, ministro da Indústria e Comércio do Brasil (1984/1985), apoiador do movimento

💬 **Personalidades que se destacaram na defesa das micro e pequenas empresas foram homenageadas, ao longo do tempo, pela Conampe. Elas representam centenas de pessoas que se dedicaram e se dedicam ao segmento, no Brasil, estados e municípios.**



Luiz Carlos Hauly, secretário de Fazenda do Estado do Paraná (1987/1990), foi homenageado pela Conampe, pelo muito que fez pelas MPes. Ele continuou esse trabalho de 1991 a fevereiro de 2019, como deputado federal, muito conceituado no Congresso.

Ercílio Santinoni e Luiz Carlos Hauly: parceria antiga pelas MPes



José Ricardo de Freitas Martins da Veiga, secretário especial de Modernização do Estado – Secretaria Geral da Presidência da República, grande batalhador da causa das micro e pequenas empresas, Cidadão Honorário da Micro e Pequena Empresa.

Ercílio Santinoni e José Ricardo de Freitas Martins da Veiga



Carlos Melles, presidente do Sebrae Nacional, vem realizando um trabalho inovador, a altura dos novos desafios dos pequenos negócios e da economia brasileira. Pelo muito que tem feito pelas MPes, recebeu um título merecido da Conampe, entregue por Ercílio Santinoni.

Carlos Melles, Cidadão Honorário da Micro e Pequena Empresa



Entrevista com o senador

Foto: Edilson Rodrigues/Agência Senado



Jorginho Mello

Eleito o melhor Senador do Brasil pelo Ranking dos Políticos 2019, Jorginho Mello é vice-líder do Governo no Congresso e presidente do Partido Liberal em Santa Catarina.

Aos 18 anos foi eleito o vereador mais jovem do Brasil, na cidade de Herval d'Oeste (SC) e, a partir daí, construiu uma trajetória das mais consistentes: foi deputado estadual, presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, governador interino do Estado de Santa Catarina e duas vezes deputado federal, sendo reconhecido à época como um dos parlamentares mais atuante do país, pela revista Veja. Está no segundo ano de mandato como senador, e se mantém firme na defesa dos pequenos negócios.

Presidente da Frente Parlamentar das Micro e Pequenas Empresas, é autor do Pronampe - Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, um marco em termos de crédito barato e a longo prazo para o segmento, com um fundo garantidor inicial de R\$ 15,9 bilhões. Só nas duas fases iniciais, foram mais de R\$ 32 bilhões que conseguiram socorrer cerca de 470 mil pequenos negócios.

Formado em Direito e Estudos Sociais, foi gerente e diretor do Banco do Estado de Santa Catarina (BESC) entre 1975 e 1994.



O senador Jorginho Mello (PL-SC), presidente da Frente Parlamentar Mista da Micro e Pequena Empresa no Congresso Nacional, concedeu entrevista à Conampe Revista. Falou sobre o seu trabalho em defesa do segmento, sobre a sua carreira e a confiança em tempos melhores para o Brasil.

Senador Jorginho Mello, qual o cenário para os pequenos negócios no Brasil pós pandemia?

Jorginho Mello - Estou bastante otimista. Vejo um cenário de recuperação, de volta aos negócios. A Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia aposta num crescimento acima de 3% para o ano que vem, com foco no tripé emprego, crédito e consolidação fiscal. É esperada uma queda no índice de desemprego neste quarto semestre, por conta da reabertura da economia. No quesito crédito, vale lembrar que Governo e Congresso lançaram quatro programas emergenciais com o objetivo de oferecer dinheiro a juros baixos durante a pandemia. Foram mais de R\$ 100 bi em contratação de operações de crédito até setembro deste ano, segundo a SPE, direcionados grande parte a capital de giro. Se avaliarmos especificamente a questão dos pequenos negócios, o Governo Federal tem se mostrado bastante sensível. O presidente Bolsonaro e equipe econômica são defensores de primeira hora do Pronampe (Programa Nacional de Apoio à Microempresas e Empresas de Pequeno Porte), lei que surgiu de um projeto de minha autoria. Agora, com a aprovação do meu PL 5029 de 2020, que cria a próxima linha permanente do Pronampe, daremos condições para a recuperação e o fortalecimento de um número ainda maior de micro e pequenas empresas. É essa a nossa grande batalha no Congresso e junto ao Governo: oferecer o primeiro crédito decente da história das micro e pequenas empresas, de forma permanente, e que faça jus à importância dos pequenos negócios para a economia do país.

Quais as políticas públicas de apoio às micro e pequenas empresas que podem ser adotadas no país?

Jorginho Mello - Vou dar destaque ao Pronampe porque os resultados são incontestáveis. Ele foi concebido para ser um programa permanente de crédito para as micro e pequenas empresas. A pandemia deu a ele, num primeiro momento, um caráter emergencial. A resposta foi tão boa, que o próprio presidente e a equipe

econômica costumam se referir ao programa como a ação de governo mais bem-sucedida de enfrentamento ao covid-19, ao lado do auxílio emergencial. Um mecanismo que realmente tem ajudado a destravar a economia. E o mérito é de muita gente porque o Pronampe foi construído a muitas mãos e pôde contar com contribuições valiosíssimas de entidades como o Conampe, Sebrae, Fampesc – só para citar algumas. Agora, será necessário que o Governo Federal mantenha essa linha de crédito sempre ativa. Esse será um dever não apenas do governo, que já se mostrou favorável a esse caráter perene do programa, mas também do parlamento. Outro programa importante é a aprovação do projeto de lei complementar 33 de 2020 que institui o marco Legal do empreendedorismo, algo extremamente importante para as micro e pequenas empresas. Sou o relator dessa matéria e já estou negociando um texto viável com o Governo Federal. Mais uma vez, a palavra de ordem é diálogo, cooperação e parceria.

O Brasil conseguirá realizar a reforma tributária? Quando?

Jorginho Mello - A reforma tributária é uma pauta importante e urgente, não só para o parlamento, mas também para o Governo Federal. Contudo, o sistema tributário brasileiro é muito complexo e burocrático. Eu costumo dizer que o empresário vive num manicômio tributário. Precisamos simplificar a vida dele para que trabalhe e contribua com menos trauma.

Mesmo acreditando que conseguiremos fazer a reforma, é muito difícil estabelecer uma data específica para a matéria ir à votação. Mas há movimentos claros neste sentido. O Governo e o Congresso precisam chegar a um consenso. E rápido.

Há economistas e juristas que alertam para riscos de que o Simples seja atingido pela reforma tributária, prejudicando as micro e pequenas empresas. Existe esse risco?

Jorginho Mello - Estamos sempre atentos aos possíveis impactos que a reforma tributária possa trazer para o Simples Nacional. Dialogamos muito tanto com o presidente da comissão quanto com o relator da matéria. Ambos reforçam que a reforma tributária não afetará o Simples Nacional, mas estamos vigilantes e contamos sempre com o apoio e olha atento do Conampe para nos auxiliar nesse acompanhamento.

Como proteger a micro e pequenas empresas de reformas em andamento?

Jorginho Mello - A aprovação do Pronampe no Congresso Nacional possibilitou mais do que uma linha de crédito decente para as pequenas e micro-empresas, realizando um sonho antigo desses empreendedores: jogou luz sobre a importância do segmento para a economia brasileira. Entendo que, hoje, os parlamentares compreendem e defendem mais as micro e pequenas empresas, e por isso matérias que sejam prejudiciais a elas não serão aprovadas sem um amplo debate. Acredito também que o belo trabalho que o Conampe faz na defesa das MPEs nos auxilia muito e aproveito para agradecer e parabenizar a atuação do órgão. Precisamos de todo apoio possível na defesa de quem tanto produz e trabalha pelo Brasil.

Como será o mercado de trabalho no país, a partir de 2021? Qual a projeção para os anos seguintes?

Jorginho Mello - Com o surgimento de uma vacina contra o novo Coronavírus, o ano que vem pode consolidar o início da recuperação da economia e de retomada na criação de empregos. Para se ter uma ideia, mesmo durante a pandemia o mercado de trabalho criou mais de 700 mil empregos no Brasil até agora, sendo que 443 mil foram as micro e pequenas empresas as

responsáveis, mostram dados do Sebrae. Então, mesmo sem a vacina temos um cenário “menos pior” do que poderíamos estar vivendo. Vejo que o Brasil vai seguir criando vagas no mercado de trabalho para os próximos anos e deixando para trás a fase ruim que a pandemia da covid-19 impôs.

Na sua opinião, qual a principal reforma que o país precisa fazer?

Jorginho Mello - Tanto a reforma tributária quanto a administrativa são importantes para o país. Entendo que ambas precisam ser aprovadas com rapidez para facilitar e agilizar a retomada econômica, principalmente após essa grave crise causada pela covid-19.



Foto: Geraldo Magela/Agência Senado

O Pronampe, lei de sua autoria, atingiu os resultados que o senhor esperava?

Jorginho Mello - O Pronampe foi um grande sucesso, palavras do próprio Presidente da República, em diversas ocasiões. Foram, até agora, emprestados mais de 32 bilhões de reais e mais de 470 mil contratos efetuados. Porém, sabemos que muitas empresas não tiveram acesso ao crédito por que os recursos esgotaram-se rapidamente. A demanda é muito alta. O ineditismo de um crédito barato e a longo prazo causou uma correria enorme aos bancos. O desafio – e meu compromisso – é fazer com que o programa chegue ao maior número de interessados possível. O Pronampe 3, PL 5029 de 2020, altera um pouco as taxas de juros, mas mantém



o crédito bastante atrativo. O objetivo é fazer com que os bancos alavancuem 4x (quatro vezes) os valores que forem depositados no fundo garantidor. Ou seja, se o Governo colocar 10 bilhões (algo que ocorrerá) os bancos emprestarão 40 bilhões. E assim teremos fôlego para ampliar a concessão de empréstimos.

Qual a principal política pública que precisa ser adotada para manter as micro e pequenas empresas com tratamento diferenciado, favorecido e simplificado?

Jorginho Mello - Tem aquele ditado que diz: quando o Governo não atrapalha, já está fazendo um bom papel. Se o estado criar um ambiente propício ao empreendedorismo, investindo na desburocratização e valorização dos pequenos negócios; se entender que punindo o segmento está na verdade matando a sua galinha dos ovos de ouro, já estaremos diante de uma grande evolução. Não precisa reinventar a roda. As entidades empresariais estão aí para apoiar, para sinalizar o caminho, sempre que houver vontade política.

Uma palavra final para as lideranças dos movimentos de representação dos pequenos negócios.

Jorginho Mello - Eu diria que nunca neste país o micro e pequeno empreendedor teve tanta atenção como está tendo no Governo atual. E isso certamente porque pôde contar com as entidades representativas, parceiros nessa construção. Disso, surgiram inúmeras iniciativas que favoreceram esse segmento. Com o Pronampe, o Simples Nacional e a lei da liberdade econômica vejo dias melhores para as micro e pequenas. Mas sabemos que não podemos abrir a guarda. A luta não terminou. De minha parte, contem comigo para juntos continuarmos combatendo o bom combate.

SENADOR
Jorginho MELLO

www.jorginhomello.com.br/



Carlos Melles, presidente do Sebrae; senador Jorginho Mello, secretário Carlos da Costa (SEPEC/ Ministério da Economia) e Alcides Andrade (Conampe), no Senado

Entidades se organizam e crescem nos estados

O Sistema Conampe está organizado nos estados e municípios, com as suas federações e associações. Com organização crescente as entidades têm se destacado, representando e defendendo os interesses das micro e pequenas empresas (MPEs), dos microempreendedores individuais (MEIs) e artesãos.

No Ceará, a Fampec está com nova sede, em Fortaleza, novo site e novos projetos para atender as empresas,

neirasno movimento nacional e mantém sua organização e projetos. Álvaro Cordoval de Carvalho é o vice-presidente para a região e coordena os trabalhos no Acre (AC) - Rio Branco, Amapá (AP) - Macapá, Amazonas (AM) - Manaus, Pará (PA) - Belém, Rondônia (RO) - Porto Velho, Roraima (RR) - Boa Vista, Tocantins (TO) - Palmas e cidades do interior.

Há novos projetos no Tocantins e em outras cidades



MEIs e artesãos. Seu presidente, José Edivaldo Fernandes Nunes, é o vice-presidente para o Nordeste e está visitando todas as entidades e núcleos organizados da região, formada pelos estados e suas capitais: Alagoas (AL) - Maceió, Bahia (BA) - Salvador, Ceará (CE) - Fortaleza, Maranhão (MA) - São Luís, Paraíba (PB) - João Pessoa, Pernambuco (PE) - Recife, Piauí (PI) - Teresina, Rio Grande do Norte (RN) - Natal e Sergipe (SE) - Aracaju.

No interior do Ceará, em Irauçuba, a 150 quilômetros de Fortaleza a Ampe Norte Curu é uma usina de inovação com uma proposta multicultural e globalizada.

Em Itabuna, a tradicional e atuante Ampesba é uma referência de atuação e eventos, na Bahia.

No Norte, entidades no Amazonas e no Pará são pio-

da região Norte.

Eudaldo Nunes de Alencar é o vice-presidente do Centro-Oeste, região composta por Goiás (GO) - Goiânia, Mato Grosso (MT) - Cuiabá, Mato Grosso do Sul (MS) - Campo Grande e Distrito Federal - Brasília.

Nesta região dentre outras valorosas entidades, está a Fempeg, uma das entidades pioneiras do movimento nacional, presidida pelo empresário e engenheiro Hélio Rodrigues de Almeida, 1º vice-presidente da Conampe.

No Sudoeste, o vice-presidente José Vargas conta com o apoio e entidades e lideranças dos estados do Espírito Santo (ES) - Vitória, Minas Gerais (MG) - Belo Horizonte, Rio de Janeiro (RJ) - Rio de Janeiro e São Paulo (SP) - São Paulo.

No Sudeste está a atuante Femicro, no Espírito Santo, estado com forte cultura e tradição de representação e conquistas para as MPes, MEIs e artesãos.

Municípios capixabas como Vitória, Cariacica e Santa Leopoldina fazem parte da história do movimento. A destacar o apoio do governador Renato Casagrande, antes do seu primeiro mandato, como deputado estadual e vice-governador. Agora, no exercício do seu segundo mandato, mantém parcerias e políticas públicas exemplares em benefício dos pequenos negócios.

Em Minas Gerais o movimento cresce, na capital Belo Horizonte e outros municípios. Em São Paulo está a Fampec realiza um trabalho renovado, ao lado de outras entidades e de lideranças tradicionais da Conampe.

No Sul, a vice-presidência é de Pedro Gilmar Fank, que acompanha o trabalho das entidades do Paraná (PR) - Curitiba, Rio Grande do Sul (RS) - Porto Alegre e Santa Catarina (SC) - Florianópolis.

Em Santa Catarina, a Fampec lidera associações de referência em vários municípios, como Joinville, Blumenau, Brusque, Jaraguá do Sul e na capital, Florianópolis.

A Fampec é a primeira federação do sistema presidida por uma mulher, a empresária Rosi Dedekind. Ela também é a primeira mulher a presidir um federação setorial no estado de Santa Catarina.

Em Cascavel, a Amic, entidade com mais de 30 anos, se destaca pelos resultados, milhares de associados, projetos de sucesso que incluem a construção de uma grande sede própria, com 1.000 metros quadrados.

Também na Amic uma mulher assume pela primeira vez a presidência da associação. Sonia Spengler Xavier assumiu a entidade em fevereiro de 2021.

No Rio Grande do Sul há um atuante trabalho na capital e na segunda maior cidade do estado, a progressista Caxias do Sul.

A Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais do Estado do Paraná (Fampepar) é uma referência de atuação. Teve papel fundamental na criação do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte do

Estado (Fopeme), o primeiro fórum estadual criado no País. É realizadora de eventos anuais tradicionais, como as Semanas Paranaenses das Micro e Pequenas Empresas e correalizadora de eventos nacionais, ao lado da Conampe.

Desde o ano passado está participando do Programa Reinvente a sua Cidade - "Da Crise à Oportunidade", desenvolvido pelo Sebrae Paraná, em parceria com a Associação dos Municípios do Paraná (AMP), Governo do Estado e das federações estaduais setoriais (comércio, indústria, agricultura, associações comerciais, transportes, cooperativas e microempresas), ao lado do BRDE e da Fomento Paraná.

Primeiro no Brasil - O "Reinvente sua Cidade" toma como base o projeto de qualificação e treinamento "Desenvolve Paraná" e objetiva proporcionar aos municípios do Estado ações de fortalecimento e disseminação de políticas públicas, por meio do trabalho em rede, envolvendo as organizações municipais, o setor produtivo e o Governo do Estado. Para isso, estão sendo realizados encontros em todas as regiões do Estado.

O superintendente do Sebrae/PR, Vitor Tioqueta, avalia que o projeto é importante para levar motivação, integração e a busca de resultados aos municípios. "Ele faz com que as pessoas discutam em conjunto novas ações para que os municípios construam saídas desta

crise econômica", disse. "A pandemia vai acabar. Quando isso acontecer, com o programa, os municípios estarão mais preparados para isso", afirma Tioqueta.



O Sistema Conampe cresce e se consolida em estados e municípios do Brasil. São muitas entidades unidas pela missão de representar e lutar pelos pequenos negócios.

A reforma tributária e o Simples Nacional

Existe risco de que a reforma tributária resulte em mudanças no Simples? No dia 13 de agosto, em um evento digital Conampe Debate, o advogado Tácio Lacerda Gama, professor de direito tributário da PUC-SP, nos cursos de graduação, mestrado e doutorado, presidente do Instituto de Aplicação do Tributo (IAT), fez um alerta contundente sobre o problema.

Participaram desse debate Luiz Carlos Hauly, economista e tributarista, duas vezes secretário da Fazenda do Estado do Paraná e sete vezes deputado federal. Hélio Rodrigues De Almeida, vice-presidente do Sistema Conampe e presidente da Fempeg. Derly Cunha Fialho, diretor-superintendente do Sebrae Goiás, e o advogado Marcelo Alvarenga, assessor Jurídico da CONAMPE.

Este debate está disponível no canal Conampe, no YouTube.

Rumores - Com os rumores de votação da reforma tributária em dezembro do ano passado, se aprofundaram algumas discussões sobre a reforma. Tanto no governo, quanto no Congresso, qualquer aumento de imposto é taxativamente negado. Porém, burocratas deixaram vazar que são feitos cálculos sobre os gastos tributários, ou seja o que consideram as "não arrecadações" permitidas a setores específicos e que totalizarão R\$ 307,93 bilhões, em 2021.

A sugestão dos burocratas é analisar quais dessas "não arrecadações" não estão gerando o resultado esperado, acabando com elas na reforma tributária. O Simples, indevidamente incluídos nesta lista, soma R\$ 63,9 bilhões. Cabe a pergunta: o Simples é um "gasto tributário"? Já respondemos: Com certeza não é!

A Conampe, por meio do seu presidente, Ercílio Santinoni, sempre deixou muito claro que o Simples Nacional

é uma conquista das micro e pequenas empresas, sendo responsável pela sobrevivência dos pequenos e, com isto, pelo equilíbrio econômico e social do País.

Santinoni afirma que o Simples atende aos artigos 170 e 179 da Constituição Nacional.

Guilherme Afif Domingos, assessor especial do Ministério da Economia, também reage a esta classificação. Para ele, o Simples não é, de forma nenhuma, um gasto tribu-



tário. Ele critica os burocratas, "cabeça de planilha" que forçam esta interpretação.

A verdade é que sem o Simples, as micro e pequenas empresas ficam inviáveis.

Reforma x Simples Nacional em debate - Na XVII Convenção Nacional das Micro e Pequenas Empresas, realizada nos dias 1, 2 e 3 de dezembro de 2020, este tema foi debatido no painel "O Simples Nacional e os riscos da Reforma Tributária", no dia 2 de dezembro, quarta-feira, às 17 horas. O vídeo está no canal Conampe no YouTube: youtu.be/DfNEHy3zixl

Todos precisam estar unidos em defesa da viabilidade dos pequenos negócios. A Conampe vai acompanhar.

PEAC Maquininhas:

112.161 empresas

O Programa de Acesso a Crédito - Maquininhas (PEAC Maquininhas) atendeu a 112.161 empresas. Empréstou, no total, R\$ 3.190.089.691,41.

O Banco do Brasil empréstou R\$ 2,2 bilhões. A fintech Money Plus, com a qual a Conampe fez parceria, foi a segunda instituição em empréstimos, que totalizaram

A Conampe defende a continuidade do Pronampe, de forma definitiva, e também do PEAC Maquininhas.

Outra expectativa da Conampe é o breve anúncio, pela equipe da Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade (SEPEC) do Ministério da Economia, do Sistema Nacional de Garantias. Com este

sistema muitas micro e pequenas empresas terão acesso ao crédito, o que é impossível sem esse apoio.

2021 será um ano desafiador para o crédito aos pequenos negócios. A defesa para mais crédito e melhores condições de acesso continuará sendo feita junto ao governo federal, ao Congresso e apresentada no Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, no Comitê da Microempresa da SEPEC, e nas demais instituições de apoio, como o Sebrae, e entidades representativas do setor produtivo,



R\$ 541 milhões.

O objetivo da parceria da Conampe foi ajudar a divulgar uma linha de crédito acessível, a ser solicitada e obtida totalmente online e sem fiador, tendo como garantia as vendas por cartões.

Muitas empresas possuíam crédito pré-aprovado e não sabiam.

Participamos do esforço que ajudou a centenas e centenas de empresas.

Sabemos que a necessidade de crédito continua grande, mas admitimos que o Pronampe e o PEAC Maquininhas ajudaram a milhares de empresas, foram um passo a frente na luta para que o crédito efetivamente chegue às micro e pequenas empresas.

aliadas da Conampe no trabalho de sugerir políticas públicas que sejam capazes de alavancar as empresas e criar ambientes mais favoráveis para os negócios.

As micro e pequenas empresas são quase 9 milhões de CNPJs, com características pontuais e diferenciadas das maiores empresas. Para terem acesso a crédito será preciso flexibilização de exigências, o que somente será possível com linhas específicas, favorecidas, diferenciadas e simplificadas.

A Conampe vai continuar seu trabalho em defesa dos pequenos negócios, propondo, sugerindo e buscando mais crédito e muito mais acesso efetivo das empresas a estes recursos. As MPes mantêm 52% dos empregos e querem continuar criando postos de trabalho.

A PALAVRA É GRATIDÃO

No momento em que a Conampe completa 35 anos e o nosso movimento se aproxima do seu 45º ano de existência, as conquistas que relatamos nesta revista nos comovem.

Nossos pioneiros do movimento certamente lembram do ambiente em que começamos, inflação, hiperinflação, impostos impagáveis, nenhuma política pública de reconhecimento ou de apoio aos pequenos.

Não existia o termo "microempresa". Nossa luta iniciou do zero e parecia impossível. Fomos passo a passo mostrando ao País, aos parlamentares e governantes o quanto poderíamos ajudar a fazer a diferença no equilíbrio econômico e social do Brasil.

Para chegar aos artigos 170 e 179 da Constituição nós trabalhamos muito. Como Conampe desde 1985.

Depois a luta foi por fazer valer o tratamento constitucional de "tratamento diferenciado, favorecido e simplificado".

Até chegarmos ao Simples Nacional mais abrangente foram duas décadas de trabalho.

Aos poucos os governos foram olhando mais para as micro e pequenas empresas. Não há desenvolvimento sem elas. Também estamos no centro de todos os processos de inovação e avanços da economia brasileira, e, ao mesmo tempo, somos essenciais para o equilíbrio social.

A partir de 2019 o governo federal, por meio de equipes do Ministério da Economia, o Senado e a Câmara Federal, passaram a nos ouvir e atender como nunca havia acontecido nestes 35 anos.

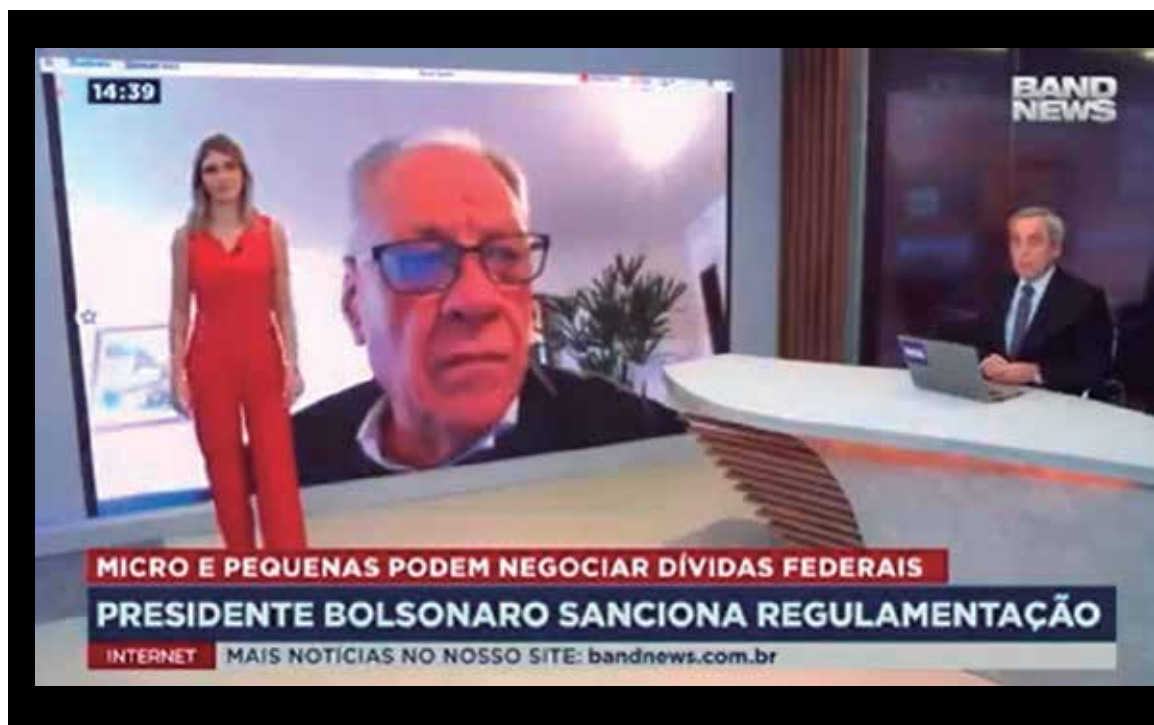
Avançamos no crédito e estamos acompanhando outras políticas públicas importantes implantadas ou em estudos, como o fundo nacional de aval.

Nossas atenções se voltam agora para a manutenção

do Simples Nacional na reforma tributária, sem retrocessos.

2020, com pandemia e tantos desafios para as empresas, foi um ano de superação e vitórias.

O sistema Conampe inovou e ampliou a sua atuação. Nos tornamos uma entidade cada vez mais digital, preparada para implantar no Brasil o conceito do Associativismo 4.0 para Acesso a Mercados e para novos tempos



de oportunidades e sucesso para nossas empresas e entidades.

A todos que estiveram com a Conampe em 2020 e durante estes 35 anos, aos novos apoiadores e parceiros, este é o momento de pedir que 2021 se transforme na maior mobilização da nossa história.

Também é hora de agradecer!

Nossa união produz ação positiva. Quando as microempresas, MEIs e as pequenas empresas vão bem o Brasil tem futuro.

ERCÍLIO SANTINONI
Presidente da Conampe

Conampe Serviços

Veja mais no site conampe.org.br



Vendas pela Internet

Portal de vendas online. Feito por especialistas em MPEs, MEIs e artesãos. Gratuito para as empresas. Assessoria gratuita aos lojistas.

Informações: WhatsApp: **(41) 99789-8127**

E-mail: contato@conampe.org.br

Atendimento a MEIs

Feito por WhatsApp, por e-mail e presencialmente. Todo o atendimento é gratuito.

Atendimento por WhatsApp: **(41) 99789-8127**

E-mail: contato@conampe.org.br

A Conampe é a casa do MEI no Brasil.



Líderes Conampe

A Conampe trabalha para desenvolver empreendedores que atuem com liderança, nas suas empresas, entidades e comunidades.

Formar líderes para um novo associativismo e uma sociedade com forte DNA digital.



Associativismo 4.0

A Conampe está construindo e implantando um novo modelo associativista muito mais digital, que favorece a criação de múltiplas conexões, visão empreendedora e ênfase na geração de negócios.

Saiba mais e participe! Esperamos você!



Ampecard

AMPECARD é um **plano de benefícios para você e a sua família**: Saúde, Vida, Seguro automotivo, Saúde do Pet, Assistência funeral, Assistência para o lar. Mande um WhatsApp: **(41) 99789-8127**, ou um e-mail para contato@conampe.org.br



arsmartbrasil.com.br

Certificado Digital

A **AR SMART BRASIL** é parceira das entidades e empresas associadas ao Sistema Conampe. Compre seu certificado para CPF ou CNPJ com vantagens especiais. E-mail: smartbrasilcuritiba@gmail.com

Fones: (41) 3339-7568 / (41) 98853-7933

A Conampe defende e presta serviços às MPEs, MEIs e artesãos do Brasil

Como a **Conampe** pode ajudar **você**?



Conampe EAD

O **Conampe EAD** foi idealizado para oferecer soluções em educação empresarial, corporativa e profissional. Conheça e participe!

Informações no site da conampe.org.br, redes sociais e pelo WhatsApp **(41) 99789-8127**.



contato@conampe.org.br



Escola de Marketing Digital

A Conampe atua de forma permanente em busca de mais linhas de crédito e maior acesso efetivo ao crédito para MPes, MEIs e artesãos.

Acompanhe a atuação da confederação e as informações, no site e redes sociais.



Defesa dos Pequenos Negócios

No Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, no Comitê das Microempresas da SEPEC/Ministério da Economia, com a Frente Parlamentar das MPes, no Congresso Nacional, a Conampe representa e defende o segmento.



Consultas Cadastrais

SPC BRASIL - Faça consultas ao SPC e Serasa. Veja no site pacotes para consultas. Você pode: Localizar pessoas e empresas, consultar CPFs e CNPJs em SPC/Serasa. Site: loja.spcbrasil.org.br. Mais informações no atendimento da Conampe.



Acesso a Crédito

A Conampe atua de forma permanente em busca de mais linhas de crédito e maior acesso efetivo ao crédito para MPes, MEIs e artesãos.

Acompanhe a atuação da confederação e as informações, no site e redes sociais.

Pergunte à Conampe!



(41) 99789-8127

CONAMPE REVISTA



conampe.org.br



instagram.com/conampe2



facebook.com/sistemaconampe



twitter.com/conampe



linkedin.com/company/conampe/



(41) 99789-8127



contato@conampe.org.br



youtube.com/conampe



SHCS CR Quadra 502 - Bloco C - Loja 37
Asa Sul
CEP 70.330-530 - Brasília - DF - BRASIL

Tel. (61) 3246-9297



Rua Padre Anchieta, 2050
Conj. 711 - 7º andar - Bogorriho
CEP 80.730-000 - Curitiba - PR - BRASIL

Tel. (41) 3532-5000